MUSEU DE TOPOGRAFIA PROF. LAUREANO IBRAHIM CHAFFE
DEPARTAMENTO DE GEODÉSIA - UFRGS

OS 250 ANOS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Texto original**: Wikipédia, a enciclopédia livre.**

Março/2022

Ampliação e ilustrações**: Iran Carlos Stalliviere Corrêa-IG/UFRGS**

História de Porto Alegre

Recepção ao imperador Dom Pedro II na Praça da Matriz, 1865
(Fonte: https://www.facebook.com/OficialTvImperial/posts/1118114058569368/)

A **história de Porto Alegre**, capital do Rio Grande do Sul, no Brasil, inicia oficialmente em **26 de março de 1772**, quando o povoado foi elevado à condição de **freguesia**, mas na verdade suas origens são mais antigas, tendo nascido em função da colonização da área por estancieiros portugueses desde o século XVII. A região, contudo, foi habitada pelo homem desde 11 mil anos atrás.

Ao longo do século XIX iniciou seu crescimento, tendo os portugueses contado com o auxílio de muitos imigrantes europeus de várias origens,

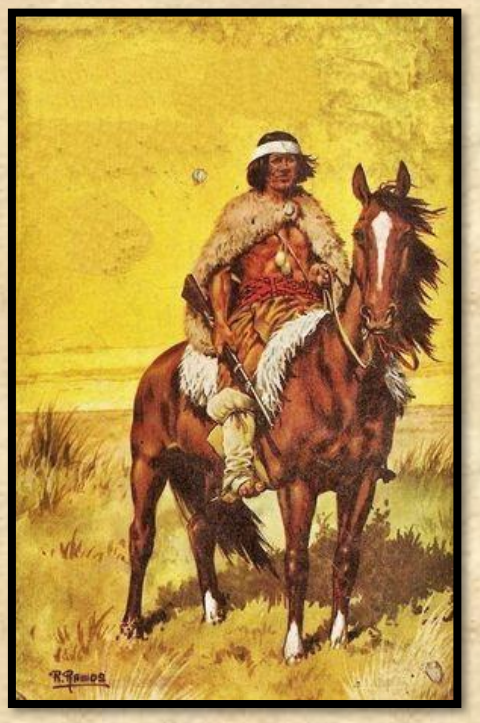
mais os escravos africanos e porções de hispânicos da região do rio da Prata.

Entrando no século XX, sua expansão adquiriu ritmo muito acelerado, em processo que consolidou sua primazia entre todas as cidades do Rio Grande do Sul e a projetou no cenário nacional.

Ao longo de todo o século XX, a cidade empenhou-se em ampliar organizadamente sua malha urbana e provê-la dos necessários serviços, obtendo significativo sucesso, mas enfrentando também várias dificuldades, ao mesmo tempo em que desenvolvia expressiva **cultura** própria, que chegou em alguns momentos a influir em todo o Brasil em vários campos, desde a **política** até as **artes plásticas**.

Hoje **Porto Alegre** é uma das maiores capitais do Brasil e uma das mais ricas e de melhor qualidade de vida, tendo inclusive recebido várias distinções internacionais. Abriga muitos eventos importantes e tem sido apontada várias vezes como um modelo de administração para outras grandes cidades.

Início da colonização



Índio Charrua

(https://br.pinterest.com/pin/779193173004211597/)

Desde o **Descobrimento** a região onde se ergue **Porto Alegre** era habitada pelos grupos indígenas **guaranis**, **charruas**, **minuanos** e **tapes**. Com o estabelecimento do **Tratado de Tordesilhas** em 1494 e com a posterior descoberta do Brasil em 1500, cujo território ficou dividido pela linha demarcada pelo Tratado, a região sob domínio português terminava na altura de **Laguna**, em Santa Catarina, ficando o Rio Grande do Sul sob domínio espanhol.

Contudo, com a **União Ibérica**, entre 1580 a 1640, esses limites tornaram-se relativamente inócuos. Havendo pouco interesse da metrópole por estas terras.

Diversos desbravadores portugueses começaram a se estabelecer espontaneamente perto do litoral e quando Portugal restaurou sua independência do Reino de Espanha, em 1640, já havia muitas estâncias na região, especialmente ao norte da **Laguna dos Patos** e junto à desembocadura do **rio Jacuí**.

Em 1680, os portugueses fundaram no Uruguai a **Colônia do Sacramento**, hoje cidade de Colônia, e o litoral riograndense passou a ser percorrido intensamente como caminho para o abastecimento da colônia e como forma de garantir a posse do território.

Em 1732, **Manoel Gonçalves Ribeiro**, natural de Laguna, recebeu uma sesmaria na área conhecida como Campos de Viamão, onde se iniciou a formação de um povoado, a **Capela Grande do Viamão**, que seria a segunda capital do estado.

Outros colonizadores que receberam terras na região foram **Sebastião Francisco Chaves**, **Dionisyo Rodrigues Mendes** e sobretudo **Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos**, concessionário da sesmaria mais importante, a de Sant'Anna, localizada sobre o atual **Morro Santana**, em um lote que já ocupava desde 1732, tendo ali instalado sua residência e uma estância para criação de gado.

Junto à antiga desembocadura do **arroio Dilúvio** já existia um ancoradouro, o Porto do Viamão, que se tornou também conhecido como Porto do Dorneles, uma corruptela de "de Ornelas".

Jerônimo de Ornelas Menezes e Vasconcelos

Ancoradouro na foz do Arroio Dilúvio

(Fonte Ornelas: http://photos.geni.com/p13/66/9e/bf/55/5344485c437a92c1/ornellas_original.jpg)
(Fonte ancoradouro: https://i.ytimg.com/vi/zB0392PRmNA/hqdefault.jpg)

Em 1742, o rei de Portugal, atendendo a solicitação do brigadeiro **José da Silva Paes**, publicou edital autorizando a emigração de **açorianos** para o sul do Brasil, que de início deveriam fixar-se na região de Santa Catarina.

José da Silva Paes

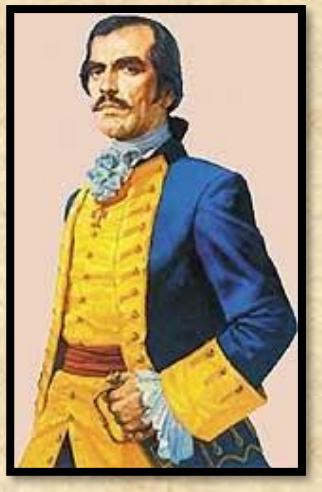
Região do Morro Santana

(Fonte Paes: https://www.brasil-turismo.com/rio-grande-sul/historia/imagens/fundador.jpg)
(Fonte Morro: https://www.ufrgs.br/petbiologia/wp-content/uploads/2016/08/luiz-terragno3.jpg)

Em 7 de dezembro de 1744, **Jerônimo de Ornelas** recebeu, por Carta Régia, a confirmação de posse das terras já ocupadas e intensificou sua criação de gado. Com a sede instalada no **Morro Sant'Anna**, o restante de sua propriedade era apenas campo desabitado, com a exceção de algumas famílias arranchadas à beira do lago formado pelo rio Guaíba, na ponta da península, onde hoje é o centro histórico de Porto Alegre. Ali ergueram uma diminuta **capela**, consagrada a São Francisco das Chagas, elevada a curato em 1747.

Em 1750, após a assinatura do **Tratado de Madrid**, ordenou-se ao governador de Santa Catarina, **Manoel Escudeiro de Souza**, que enviasse ao Porto do Viamão uma leva dos casais que estavam por chegar dos Açores.

Manoel Escudeiro de Souza



Cristóvão Pereira de Abreu

(Fonte Manoel: http://3.bp.blogspot.com/-PXvCA5FG7vs/Tw4o_0EUTfI/AAAAAAAABOA/1gKlJ81PgQY/s1600/%2528+5+%2529++MANUEL+ESCUDEIRO+FERREIRA+DE+SOUZA.jpg)
(Fonte Abreu: http://1.bp.blogspot.com/-EvQmSVVLD0g/TfFRF-zXHQI/AAAAAAAAAA0/dOvNQL8t6Z8/w1200-h630-p-k-no-nu/Cristovao+Pereira.jpg)

Em 1751, foram selecionadas 60 famílias, perfazendo um total de cerca de 300 pessoas, que chegaram ao local em janeiro de 1752, sendo encaminhadas a terras já demarcadas no Morro Sant'Anna. Mas o local era pobre em fontes de água e foi abandonado, tendo a população se fixado junto do porto que, por essa razão, passou a ser conhecido como **Porto dos Casais.** Em 1752, chegou nova leva de açorianos, que se juntaram a cerca de 60 milicianos do destacamento do Coronel **Cristóvão Pereira de**

Abreu, para cá enviados a fim de dar proteção e assistência aos habitantes. Junto com a tropa veio o primeiro religioso, um capelão militar carmelita, Frei **Faustino Antônio de Santo Alberto**. Ainda em 1752, **Jerônimo de Ornelas**, sentindo-se prejudicado com a ocupação, pelos açorianos, da ponta da península, vendeu as suas terras a **Ignácio Francisco**, embora na Carta de Confirmação de sua sesmaria constasse a obrigação de deixar meia légua a partir do lago em direção ao interior como área de uso público. A área foi então desapropriada e disponibilizada legalmente para os colonos já assentados, mas a partilha e entrega efetiva dos lotes rurais individuais só aconteceria em 1772.

O primeiro logradouro construído foi o cemitério, na beira do Guaíba e nas proximidades da **Praça da Harmonia** que, em seguida, foi transferido para o Morro da Praia, atual **Praça da Matriz**.

Criação da freguesia

A antiga Matriz e o Palácio do Governador, os dois primeiros edifícios importantes da cidade, erguidos a partir da década de 1770.

(Fonte: https://i0.wp.com/litera.mus.br/wp-content/uploads/2020/07/Herrmann-Wendroth-Porto-Alegre-em-1852-Pra%C3%A7a-da-Matriz-em-dia-de-prociss%C3%A3o-com-a-antiga-Matriz-e-o-primeiro-pal%C3%A1cio-do-governo-ao-lado.jpg?resize=800%2C529&ssl=1)

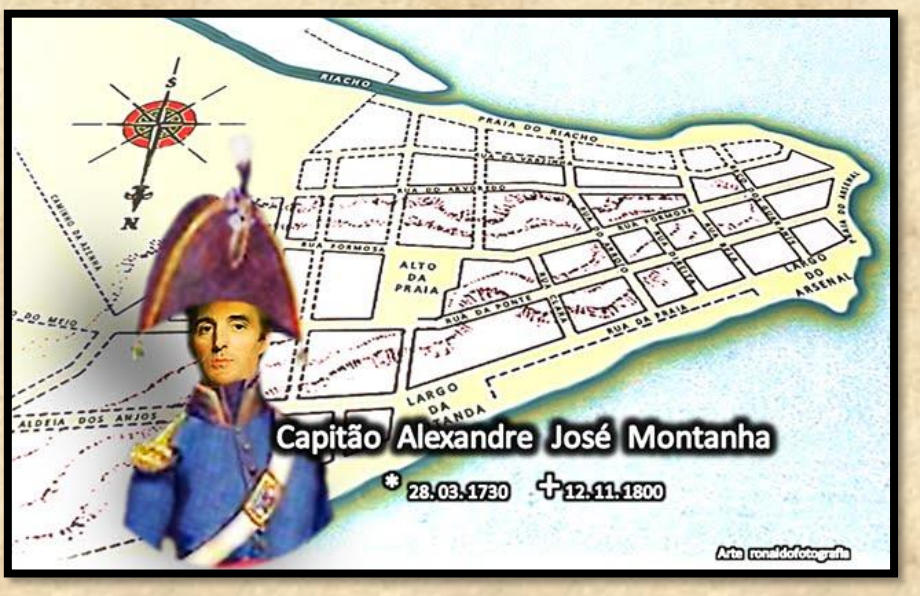
Com a queda nas mãos dos espanhóis, em 1763, da então capital da capitania, a vila de **Rio Grande**, o governo foi transferido para **Viamão** e

grande parte da população de Rio Grande refugiou-se no Porto dos Casais, estendendo a área habitada.

Esse povoado primitivo foi elevado a **freguesia** em 26 de março de 1772, data oficial de fundação da atual capital dos gaúchos, sob o nome de **Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais**, pois a primeira capela da cidade foi dedicada a São Francisco das Chagas.

Ainda em 1772 os colonos receberam os títulos de posse de seus lotes e foi separado um quadrilátero de cerca de 141 ha para a formação do núcleo urbano, ocupando toda a área da península.

Seu traçado inicial foi feito pelo cartógrafo Capitão **Alexandre José Montanha**, na região desapropriada da Sesmaria de Sant'Anna, mas os originais desse traçado nunca foram encontrados. Acompanhando o crescimento da população e em reconhecimento da importância estratégica do porto, o governador **Marcelino de Figueiredo** transferiu novamente a capital em 1773, que passou de **Viamão** para **Porto Alegre**, mas tendo sido mudado seu orago, seu nome passou para **Freguesia da Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre**. Segundo **Sebastião da Câmara**, a mudança da capital teria sido ordenada pelo então vice-rei do Brasil, o **Marquês do Lavradio**.



Traçado inicial Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais pelo Capitão Alexandre José Montanha

(Fonte: https://1.bp.blogspot.com/-SnModC07leI/XnjqAs9NHfI/AAAAAAAAO8M/UTwcVqqKoMAsVGT1G_S9h4aamMGOZ691QCLcBGAsYHQ/s1600/Cap%2BAlexandre%2BMontanha1a.bmp)

Marcelino de Figueiredo

Marques de Lavradio

(Fonte Marcelino: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/b2/General_Manuel_Jorge_Gomes_de_Sep%C3%BAlveda_%281812%29_%28cropped%29.png/200px-General_Manuel_Jorge_Gomes_de_Sep%C3%BAlveda_%281812%29_%28cropped%29.png)
(Fonte Marques: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/1b/Lu%C3%ADs_de_Almeida_Marqu%C3%AAs_do_Lavradio.png/609px-Lu%C3%ADs_de_Almeida_Marqu%C3%AAs_do_Lavradio.png)

Casa da Junta, de 1790, antiga sede da Junta de Administração e Arrecadação da Fazenda, que emprestou o nome ao prédio, e mais tarde da Assembleia Legislativa

(Fonte: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/usu_img/casarosadafsb.jpg)

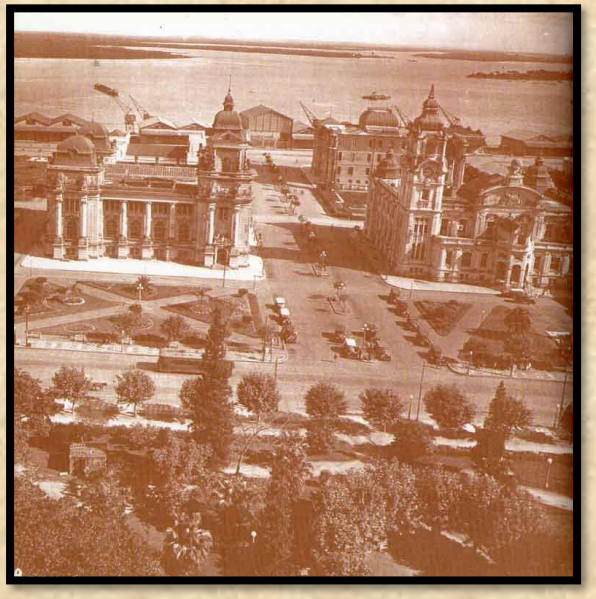
Tem início, então, a reorganização da urbe como a capital da Província. Em 1774, são construídos o Arsenal de Guerra, a primeira **Igreja Matriz** e o **Palácio do Governador**, quatro anos depois são levantadas fortificações no perímetro oposto ao lago. Nas duas décadas seguintes já havia diversas olarias em atividade, indicando uma crescente demanda por materiais de construção como telhas, pisos e tijolos, estaleiros já construíam navios sob encomenda para o Rio de Janeiro, o

comércio em geral se estruturava, e os vereadores preocupavam-se com o embelezamento e a limpeza das ruas e logradouros. Também começavam a tomar forma alguma das praças mais antigas de Porto Alegre, como a **Praça XV**, a **Praça da Matriz** e a **Praça da Alfândega**, que ainda existem.

Praça XV

Praça da Matriz

(Fonte Praça XV: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/53/Pra%C3%A7a_do_Para%C3%ADso_com_Mercado_ao_Fundo_-_1877_-_Luigi_Terragno.jpg)
(Fonte Matriz: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/usu_img/pracamatriz2_bws.jpg)



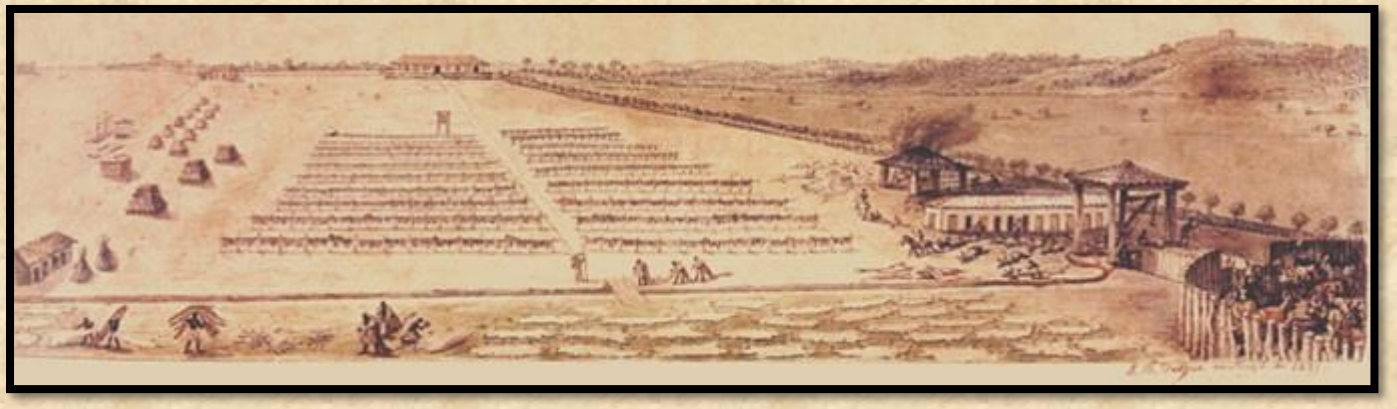
Praça da Alfandega

(Fonte: https://1.bp.blogspot.com/-DBYcGKzoBz8/TlqGP6OJZhI/AAAAAAAABjE/ITYYrJuyI5Q/s1600/img025b.jpg)

No terreno cultural, em 1794 instalava-se a primeira Casa de Ópera, ainda que fosse apenas um barracão rudimentar de madeira, no Beco dos Ferreiros. Nas cercanias, os colonos aplicavam-se na agricultura e criações várias para mantimento dos cidadãos, com primazia para a produção de

trigo e farinha. A importância dessa atividade revela-se em que um dos mais importantes **moleiros** da época, **Francisco Antônio da Silveira**, o ***Chico da Azenha***, acabou emprestando seu apelido a todo o bairro, **Azenha**. Outros moinhos marcaram a memória dos porto-alegrenses, havendo atualmente um bairro chamado **Moinhos de Vento**.

Também as **charqueadas** instalaram-se na periferia da cidade, atraídas pelo crescimento urbano. Com a proliferação dessas pequenas indústrias em seu entorno agregaram-se os casarios que dariam origem a alguns dos bairros mais afastados do centro, como o **Cristal** e a **Tristeza**. No final do século XVIII, Porto Alegre contava com quase 4 mil habitantes.



Campo de secagem da carne nas Charqueadas

(Fonte: https://macamp.com.br/site/wp-content/uploads/arquivos/macamp7/2016-03-21/17.jpg)

Século XIX

O alvará de 27 de agosto de 1808 e a Resolução Régia de 7 de outubro de 1809 elevaram a freguesia à categoria de **vila**, verificando-se a instalação a 11 de dezembro de 1810. Através de alvará de 16 de dezembro de 1812, Porto Alegre tornou-se sede da **Capitania de São Pedro do Rio Grande**, recém-criada, e cabeça da **comarca** de São Pedro do Rio Grande e Santa Catarina.

Em 1814, o novo governador, Dom **Diogo de Souza**, obteve a concessão de uma grande sesmaria ao norte, com o fim expresso de estimular a agricultura local. Com o crescimento de cidades próximas como

Rio Pardo e **Santo Antônio da Patrulha** e, em vista de sua privilegiada situação geográfica, na confluência das duas maiores rotas de navegação interna - a do rio Jacuí e a da Laguna dos Patos - Porto Alegre começava a tornar-se o maior centro comercial da Província. A frota permanente que frequentava o porto nessa altura contava com cerca de 100 navios, sendo construído um grande **trapiche** lago adentro para acostamento e foi aberta uma alfândega.

Teve início, também, as exportações de trigo e **charque**. Em 1816, haviam sido comerciados 400 mil **alqueires** de trigo para Lisboa e, em 1818, venderam-se mais de 120 mil **arrobas** de charque, produto que logo assumiria a dianteira na economia da Província.

*(**Alqueire** (do árabe al kayl) designava uma das bolsas ou cestas de carga que se colocavam, atadas, sobre o dorso e pendente para ambos os lados dos animais usados para transporte de carga. Logo, o conteúdo daquelas cestas ou bolsas, mais ou menos padronizadas pela capacidade dos animais utilizados no transporte, foi tomado como medida de secos, notadamente grãos, e depois acabou designando a área de terra necessária para o plantio de todas as sementes.*

***Arroba** (do árabe "ar-rub", a quarta parte) é uma antiga unidade de massa usada em Portugal e no Brasil Como unidade de massa, a arroba equivale originalmente à quarta parte do quintal, isto é, 25 libras (aproximadamente 12 kg). Porém, esse valor não foi sempre o único a ser utilizado, nem as libras equivaliam. Em Portugal e no Brasil equivalia a 32 arráteis, o que equivale a 14,7 kg.)*

O naturalista francês **Auguste de Saint-Hilaire**, que passou pelo lugar em 1820, deixou um extenso e rico relato da vida na pequena urbe nas primeiras décadas do século XIX.

Auguste de Saint-Hilaire

(Fonte: https://www.webpoa.com/wp-content/uploads/2018/09/auguste_saint_hilaire.jpg)

Iniciou louvando o aspecto agradável da paisagem e o clima ameno, que lhe lembravam as melhores regiões da Europa. Justo ao entrar na cidade, surpreendeu-se com seu movimento, com seu variado comércio, com o garbo dos seus sobrados, com o pitoresco de seus caminhos e subúrbios e com a pouca população de negros. Ao mesmo tempo, estranhou a pobreza dos edifícios públicos e enojou-se da sujeira das ruas. Também relatou outros problemas, que ocorriam a despeito da boa vontade do governador da capitania, **José Maria Rita de Castelo Branco Correia da Cunha Vasconcelos e Sousa**, o **Conde da Figueira**, como o atraso crônico do soldo dos soldados, o sistema judiciário ineficaz e a confusão administrativa e social gerada pelas arbitrariedades cometidas por chefes militares contra a população, apossando-se de rendas e bens alheios, não raro com violência.

Conheceu comidas típicas como o **churrasco** dos gaúchos e o **pinhão** da serra, e sendo bem recebido pelas autoridades, pôde conhecer um pouco da vida social da elite, que costumava se reunir para festas, jantares e saraus, o que revela alguma vida cultural florescendo já nesta altura:

Salão nobre do Solar dos Câmara, construído entre 1818 e 1824

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/6b/Solar_dos_C%C3%A2mara_02.jpg/250px-Solar_dos_C%C3%A2mara_02.jpg)

> *"... encontrei num salão bem mobiliado e forrado de papel francês, uma reunião de trinta a quarenta pessoas, entre homens e mulheres. Em se tratando de parentes e amigos íntimos, não havia luxo nos trajes. As mulheres estavam vestidas com simplicidade e decência; a maior parte dos rapazes trajava fraque e calças de tecido*

branco. Dançaram valsas, contradanças e bailados espanhóis; algumas senhoras tocaram piano, outras cantaram com muita propriedade, acompanhadas ao violão, e o sarau terminou com jogos de salão. Encontrei maneiras distintas em todas as pessoas da sociedade. As senhoras conversavam sem constrangimento com os homens; estes as cercavam de gentilezas, mas não demonstravam desvelo ou desejo de agradar, qualidade, aliás, quase exclusiva dos franceses. Desde que estou no Brasil não vi reunião semelhante. No interior, como já o afirmei centenas de vezes, as mulheres se escondem; não passam de primeiras escravas da casa, e os homens não têm a mínima ideia dos prazeres que se podem usufruir com decência. Entre as senhoras, que vi na casa do Sr. Patrício, havia algumas bonitas, na maior parte eram muito brancas, de cabelos castanhos escuros e olhos negros; algumas graciosas, mas sem aquela vivacidade que caracteriza as francesas. Os homens, geralmente muito claros e de cabelos e olhos da mesma cor que os das mulheres, eram grandes e bem feitos, desembaraçados, mas sem a brandura que caracteriza os mineiros".

Em 26 de abril de 1821 eclodiu uma primeira manifestação pública de contestação política na cidade, quando a Câmara, desobedecendo a determinações da Constituição Portuguesa que havia sido jurada pelo **Príncipe Regente Dom Pedro**, elegeu uma junta ministerial, que governou de 22 de fevereiro até 8 de março de 1822.

Príncipe Regente D. Pedro

(Fonte: https://s4.static.brasilescola.uol.com.br/img/2019/10/dom-pedro.jpg

Em 14 de abril deste ano, por decreto de **D. Pedro I**, a vila ganhou foro de **cidade**. Dois anos depois chegavam à cidade os primeiros

imigrantes alemães, como parte do projeto da Coroa de promover a colonização no sul, e para auxiliar na agricultura gaúcha.

Foram recebidos com honras na capital e logo se lhes forneceram equipamentos para iniciarem suas lavouras, junto com lotes de terra na **Real Feitoria do Linho Cânhamo**, que fora desativada, embora alguns tenham permanecido próximo da área urbana, dando origem ao bairro dos **Navegantes**.

Em 1831 se estabeleciam novos limites para a cidade através da publicação das primeiras Posturas Municipais, tratando em especial da polícia urbana.

Arsène Isabelle, visitando a cidade entre 1833 e 1834, relatou que já havia cinco igrejas, mas apenas duas aulas primárias. Por outro lado, circulavam vários jornais, e notou a influência da cultura francesa e a divisão política entre os monarquistas e os "farroupilhas", que defendiam um projeto de governo republicano.

A Revolução Farroupilha

Mapa de Porto Alegre em 1840, vendo-se à esquerda a linha de fortificações

(Fonte: https://live.staticflickr.com/7375/11019649666_4a606f8798_c.jpg)

A situação geral da economia da Capitania, entrementes, não andava bem. Segundo **Riopardense de Macedo**:

Riopardense de Macedo

(Fonte: https://jornalbomdia.com.br/tb_noticias/33283/c85480c4-9b38-45ac-804b-bb9f803ebacb.jpg)

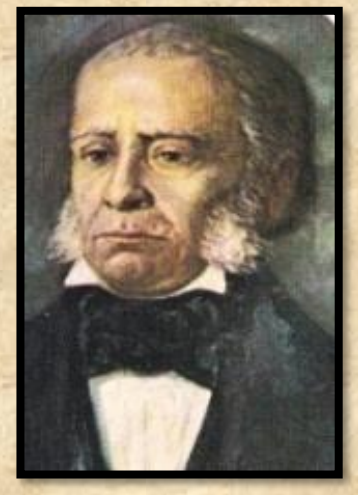
> *"Já nos últimos anos que a precederam (a Independência), um imposto lançado sobre o charque fizera cair a exportação que, de 120.790 arrobas em 1818, tornara-se em 1822, de somente 27.457. Pela mesma época a produção de trigo também decaía, não só pela praga da ferrugem como pela maior praga dos agricultores, que era o calote oficial, o não pagamento da parte que o governo arrecadava. Escolas, estradas, pontes, direitos, justiça, não se lhes dava. Nas estâncias e passagens dos rios fazia-se sentir a autoridade governamental com a cobrança de dízimos e pedágios....".*

Em 20 de setembro de 1835, como resultado da insatisfação econômica e política, e culminando uma série desentendimentos com o governo central, irrompeu na cidade uma revolta que acabou por tomar um cunho **republicano** e separatista, a **Revolução Farroupilha**.

Revolução Farroupilha

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e9/MuseuJulio11.jpg)

O primeiro combate travou-se na antiga **Ponte da Azenha**, e no dia seguinte a cidade foi ocupada pelas forças revolucionárias, chefiadas pelos coronéis **José Gomes de Vasconcelos Jardim** e **Onofre Pires**. No dia 25 entrava solenemente na cidade o general **Bento Gonçalves**, e a Câmara Municipal e a Assembleia Provincial Legislativa deram posse ao novo Presidente, Dr. **Marciano Pereira Ribeiro**. Porto Alegre esteve sob o domínio revolucionário até 15 de junho de 1836, quando o legalista Major **Manoel Marques de Souza**, mais tarde **Conde de Porto Alegre**, conseguiu retomar a cidade.

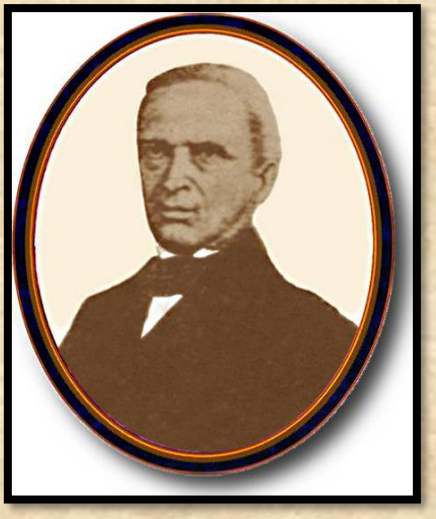


José Gomes de Vasconcelos Jardim

Onofre Pires

Bento Gonçalves

(Fonte Jardim: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/36/Jos%C3%A9_Gomes_de_Vasconcelos_Jardim.png)
(Fonte Onofre: https://hinsching.files.wordpress.com/2019/09/onofre_pires_large.jpg)
(Fonte Bento: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/83/MuseuJulio10.jpg/200px-MuseuJulio10.jpg)



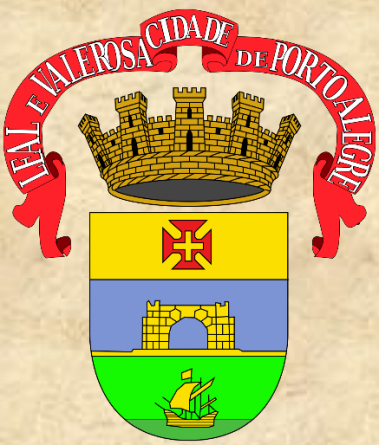
Marciano Pereira Ribeiro

Manoel Marques de Souza

(Fonte Marciano: http://4.bp.blogspot.com/-6KK1k4mUXmg/VhrI_mUwYCI/AAAAAAAAANQ/lL6vrW3mWPk/s1600/marcianoJPereira.jpg)
(Fonte Manoel: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/e/e5/Conde_de_porto_alegre_01.png)

Durante o longo sítio que sofreu em sequência, diversas modificações foram impostas à rotina da cidade, como era de esperar, e foi elaborada uma reforma nas Posturas Municipais a fim de organizar a vida dos moradores e prover a necessária defesa. Porto Alegre conseguiu resistir a todos os cercos e ataques dos farroupilhas, permanecendo fiel ao governo imperial, razão por que a cidade recebeu do Imperador **Dom Pedro II**, em 19 de outubro de 1841, o título de ***Leal e Valorosa***, que até hoje consta em **seu brasão**.

D. Pedro II



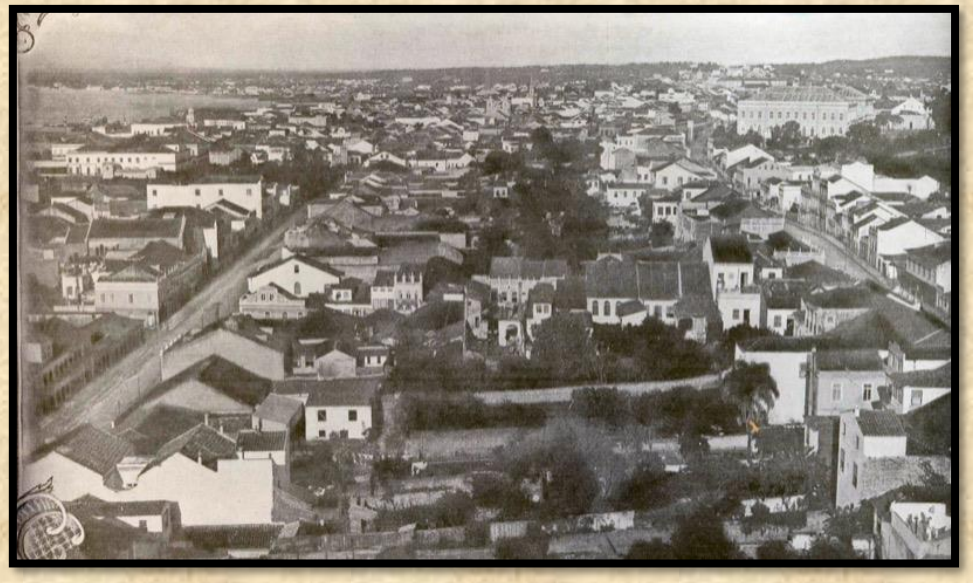
Brasão de Porto Alegre

(Fonte D.Pedro: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/d8/Delfim_da_C%C3%A2mara_-_D._Pedro_II._1875.jpg)
(Fonte Brasão: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/da/Bras%C3%A3o_de_Porto_Alegre.svg/1200px-Bras%C3%A3o_de_Porto_Alegre.svg.png)

Porém, em plena guerra, os jornais noticiavam a chegada a Porto Alegre de novidades técnicas e artísticas da Europa, pôde ser erguido um novo teatro, o **Teatro D. Pedro II**, para substituir a Casa de Ópera que fora desativada, e também um grande **mercado público**.

Mercado Público
(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f9/Mercado_P%C3%BAblico_-_1875.jpg/220px-Mercado_P%C3%BAblico_-_1875.jpg)

Crescimento



Vista de Porto Alegre

(Fonte: https://prati.com.br/wp-content/uploads/photo-gallery/PortoAlegreABC/Porto_Alegre_1906_1.jpg)

Apesar do aumento populacional daqueles tempos de guerra, a malha urbana só voltaria a crescer em 1845, com o fim da Revolução e a derrubada das fortificações que cercavam a cidade, acompanhando a normalização do panorama provincial como um todo e a reativação da economia local.

A importância do **porto da cidade** para a circulação de gentes e bens pela Província toda crescia de acordo, o que iria iniciar um processo de ampliação da cidade à custa do rio Guaíba, com a construção de sucessivas benfeitorias e aterros no litoral.

As Docas do Cais do Porto

(Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_Eca1qQOqNdI/TDAPESJq8FI/AAAAAAAAOm4/WmmmWDqr7Eg/s1600/11.jpg)

No centro se realizaram melhoras em diversos equipamentos públicos, construindo-se fontes para abastecimento de água, ruas, cemitérios, uma nova cadeia, asilos e uma nova Câmara, ampliando o **Mercado Público**, e estruturando o atendimento médico com a consolidação da **Santa Casa de Misericórdia** e da **Beneficência Portuguesa**.

Santa Casa de Misericórdia

Beneficência Portuguesa

(Fonte S.Casa: https://i.pinimg.com/originals/f2/3c/6d/f23c6dc39c56dd9f32adbc6a4e27eac4.png)
Fonte Beneficência: http://www.beneficenciars.org.br/noticias/78/beneficencia-portuguesa-comemora-162-anos-de-fundacao)

Enquanto isso os aldeamentos satélites floresciam em relativa autonomia, adquirindo importância os arraiais do **Menino Deus** e dos **Navegantes**, hoje bairros quase centrais, e a Aldeia dos Anjos, hoje parte de **Gravataí**.

Bairro Menino Deus

Bairro Navegantes

(Fonte Navegantes: https://live.staticflickr.com/8397/15477320050_84666e189a_b.jpg)
(Fonte Menino Deus: https://i.pinimg.com/originals/d6/42/c4/d642c495b7d08f5f58f2cec4e24f2232.jpg)

Joseph Hörmeyer descreveu a cidade em 1850 como tendo um porto grande e seguro, podendo receber veleiros de até três mastros. Já

funcionava um Liceu, várias escolas públicas e alguns educandários privados.

A festa popular mais agitada era o **entrudo**, o antecessor do **carnaval**, quando a população se divertia em jogar entre si bolas de cera do tamanho de laranjas cheias de água-de-cheiro, ou, quando estas acabavam, baldes de água mesmo.

O cronista escreve:

*"Aí não valem nem sexo, nem posição social, nem idade; todos devem acompanhar esta brincadeira ou fechar bem as casas e janelas.... Asseguraram-nos que tais disputas chegam, na **Rua da Praia**, a tal ponto que senhores e damas se empurram, no fim, para dentro do rio aqui muito raso e, apesar da toilette apurada e dos vestidos de seda, fraques e botinas de verniz, se molham devidamente".*

Festa do Entrudo

(Fonte: https://2.bp.blogspot.com/-hziPSjYmhGc/Wjr34W2XLlI/AAAAAAABIOo/jni6w8-LI5A8ay-r_ri8QAmyPj1FshM8ACLcBGAs/w1200-h630-p-k-no-nu/entrudo-1.jpg)

As comemorações religiosas também eram muito concorridas. O mesmo Hörmeyer relatou que na festa da **Queima do Judas**, no Sábado de Aleluia, vários bonecos em tamanho natural, com os mais diversos trajes, eram pendurados em árvores e serviam como bodes expiatórios. As cabeças, braços, pernas e barrigas eram recheadas com estopa e explosivos, e depois as figuras eram espancadas e incendiadas, para o gáudio da população.

Aspecto do interior da antiga Matriz, em uma de suas últimas fotos antes de ser demolida para dar lugar à atual Catedral

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/72/Matriz_de_porto_alegre.jpg)

A Santa Casa de Misericórdia no fim do século XIX

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/10/Santa_Casa_de_Misericordia_de_Porto_Alegre_por_Virgilio_Calegari.jpg/220px-Santa_Casa_de_Misericordia_de_Porto_Alegre_por_Virgilio_Calegari.jpg)

"Na Quinta-feira Santa.... as igrejas estão em festa.... Sua iluminação ofusca, as portas abertas de par em par deixam entrar os ruídos do tumulto da rua. As senhoras em roupas resplendentes chamam a atenção pelo decote do vestido que descobre os ombros.... parecem estar prontas para o baile. Elas sentam-se no chão apesar de estarem suntuosamente vestidas. Algumas sentam sobre os degraus do altar, virando as costas ao Tabernáculo; aí elas conversam, riem, comem doces e certamente nenhuma pensa na solenidade do dia.... Para elas a igreja é neste dia um lugar de reunião onde encontram os conhecidos, onde se mostra um vestido de seda novo e onde se combina como se rever nas procissões de ***Sexta-feira Santa*** *e na da* ***Ressurreição****. Esta última é realizada na noite do sábado para o*

***Domingo de Páscoa**. Ninguém se deita durante esta noite. A procissão sai à meia-noite e entra às quatro da manhã; uma multidão imensa a acompanha. As janelas das casas por onde ela passa estão abertas e guarnecidas de espectadores. De todos os pontos da cidade se soltam rojões e fogos de artifício".*

A nota mais trágica desses anos foi a epidemia de **cólera** que irrompeu na cidade em 1855, ceifando mais de 1.400 vidas, o que se repetiria dez anos depois, mas com menor número de mortes.

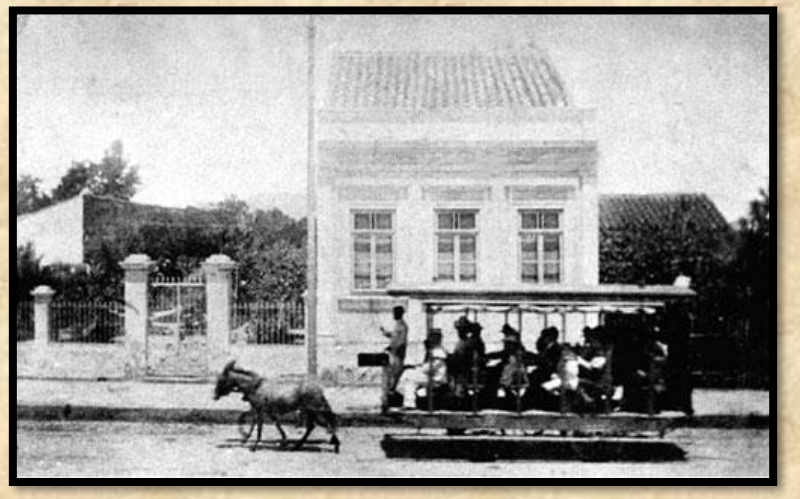
A partir desta época a economia da cidade se diversificou, instalando restaurantes, pensões, pequenas manufaturas, alambiques e diversos estabelecimentos comerciais, com uma contribuição marcante dos imigrantes alemães, ocupados nos mais variados afazeres.

Em torno de 1860 havia apenas cerca de vinte mil habitantes na cidade. Desses, pelo menos três mil eram alemães, que conseguiram rapidamente conquistar um padrão de vida confortável. Suas famílias eram muito unidas, disciplinadas e cooperativas entre si, e haviam a esta altura se fortalecido a ponto de formar um influente **gueto** cultural dentro da capital, fazendo imprensa e realizando apresentações de teatro e concertos de música erudita em sua língua nativa, onde se encontrava uma plateia de gente educada, entusiasta das artes, *"bem vestida e até bonita...."* Encantadoras as senhoras e senhoritas. Cabelos louros estriados com alguns matizes, claros olhos azuis e faces vermelhas - viam-se em toda parte. Algumas moças traziam cuidadosamente no colo as irmãzinhas e visivelmente lhes davam boas lições, enquanto os olhos das pequeninas se moviam como foguetes e pirilampos", como recordou vivamente **Avé-Lallemant** em 1858.

No período de 1865 a 1870 a **Guerra do Paraguai** transformou a capital gaúcha na cidade mais próxima do teatro de operações. A cidade recebeu dinheiro do governo central, além de serviço **telegráfico**, novos **estaleiros**, quartéis e melhorias na área portuária.

Durante a Guerra a cidade foi visitada pelo imperador **Dom Pedro II** a caminho de Uruguaiana, onde foi receber a rendição dos paraguaios.

Em 1872 as primeiras linhas de **bonde** entraram em circulação; em 1874 foi inaugurada a **iluminação a gás** de carvão e concluída a ferrovia Porto Alegre-Novo Hamburgo.



Bonde puxado a burro na Av. Venâncio Aires

(Fonte: https://3.bp.blogspot.com/-lk6E2b9i8cA/XMNX8bYvGyI/AAAAAAAAask/Zdo9PA4-tgk7eTOlr4t4RyoX-yTjqvzrgCLcBGAs/s1600/Bonde%2Bpuxado%2Ba%2BBurro-2.jpg)

Iluminação a gás no centro de Porto Alegre

Acendedores de lampião

(Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ilumina%C3%A7%C3%A3o_p%C3%BAblica_de_Porto_Alegre)

Também o **abastecimento de água** era melhorado com o início da distribuição através de canalizações, já com mais de duas mil residências atendidas no fim da década de 1870.

Um sistema de **esgotos**, porém, precisaria esperar até o final do século para começar a ser implantado.

A década de 1880 foi caracterizada pelo avanço do processo de conurbação do centro histórico com os arraiais vizinhos. As áreas intermédias começavam a ser valorizadas para loteamentos, surgindo os núcleos dos futuros bairros **Floresta**, **Bom Fim**, **Independência**, **Moinhos de Vento** e vários outros.

A discussão política e social na cidade também já adquiria considerável vigor, com partidos políticos ativos e vários jornais de opinião em circulação, como ***A Democracia*** e ***A Federação***, de ideais republicanos. Essa animação resultou em 1884 na libertação dos escravos da cidade, quatro anos antes da Lei Áurea.[2]

Jornal A Democracia

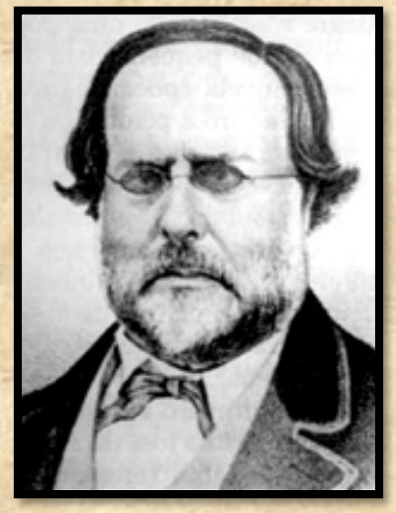
Jornal A Federação

(Fonte Democracia: http://www.observatoriodaimprensa.com.br/wp-content/uploads/2016/05/franciscoxavier-dacosta-democrcia.png)
(Fonte Federação: http://www2.al.rs.gov.br/memorial/Portals/memorial/img/memoria/Pag_principal/Capa%20Jornal%20A%20Federa%C3%A7%C3%A3o.jpg)

Porto Alegre se tornava também o lar de algumas famílias de imigrantes **italianos**, vindas na onda colonizadora que se concentrou na **Serra do Nordeste**, e de **polacos** não adaptados que se haviam instalado originalmente no interior do estado. Logo ambos os grupos fundavam sociedades e se organizavam, enquanto os ***negros*** conseguiam criar e gerir seu próprio jornal, tendo como editor de redação Arthur de Andrade e editor-gerente Marcílio Freitas, e como programa, a defesa dos interesses da sua **etnia** e o aperfeiçoamento do conhecimento.

Refinamento e diversificação cultural

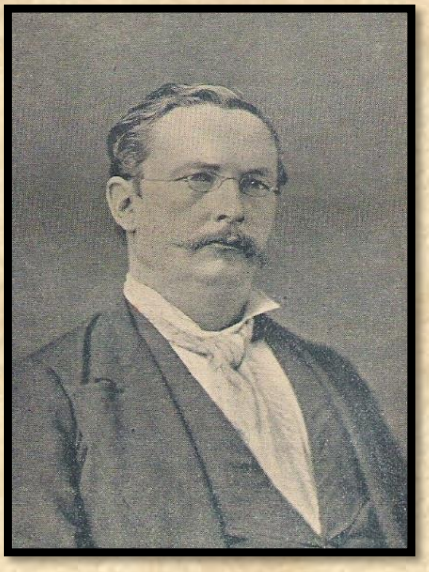
Na segunda metade do século a cultura erudita de Porto Alegre mostrou um significativo avanço. A elite já havia amadurecido a ponto de manter interesses variados em arte e alimentar uma vida cultural significativa, onde brilharam os primeiros intelectuais e educadores locais de real mérito, como **Antônio Vale Caldre Fião**, **Hilário Ribeiro**, **Luciana de Abreu**, a quem se juntaram outros de fora como **Apolinário Porto-Alegre**, **Inácio Montanha** e **Carlos von Koseritz**.



Antônio Vale Caldre Fião

Luciana de Abreu

Apolinario Porto-Alegre



Carlos von Koseritz

(Fonte Fião: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/30/Caldre_Fi%C3%A3o.jpg)
(Fonte Luciana: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/ac/Luciana_de_Abreu_2.jpg)
(Fonte Apolinario: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a7/Apolinario.jpg)
(Fonte Carlos: http://3.bp.blogspot.com/-Kym96GxXBBs/T8ZeAFGM-rI/AAAAAAAAAbU/uCzDUFtizOc/s1600/koseritz03.tif)

Vários deles participaram da importante **Sociedade Parthenon Litterario**, ativa desde 1868, formada pela flor da intelectualidade gaúcha. Sua atuação não se resumiu apenas à divulgação de literatura, mas também expandiu a cultura dos gaúchos oferecendo cursos noturnos para adultos, criando uma biblioteca com obras de Filosofia, História e Literatura e um museu com seções de Mineralogia, Arqueologia, Numismática e Zoologia.

As aulas noturnas foram uma das atividades mais duradouras da Sociedade, sendo oferecidas até 1884, quando, devido a dificuldades financeiras e falta de um local para abrigar as aulas, elas foram suspensas.

A Sociedade participava de campanhas **abolicionistas**, angariando fundos para libertação de escravos, e propagava os ideais republicanos. Promovia também debates com temas diversos como a Revolução Farroupilha, casamento, pena de morte e feminismo. Publicou diversas obras literárias, bem como a tradicional ***Revista Literária***, seu legado mais forte. A *Revista* circulou durante dez anos e continha críticas literárias, biografias, comentários, editoriais e estudos sobre a história e cultura gaúchas, os discursos proferidos na Sociedade, além de contos, narrativas, peças teatrais e poesias.

Revista Literária do Pantheon Litterario

Em 1875 se realizou o primeiro salão de artes, como uma seção da *Grande Exposição Commercial e Industrial*, uma mostra heterogênea onde foram exibidas pinturas, desenhos, peças de arte decorativa e prendas domésticas, com a participação de várias mulheres. Ao mesmo tempo foi aberta a primeira galeria comercial de arte e surgiu a primeira ideia de se criar em Porto Alegre uma escola de artes, proposta do cenógrafo **Oreste Coliva** acolhida com calor pela imprensa e os círculos ilustrados, embora o projeto, ambicioso demais para o momento histórico, não tenha frutificado.

O influxo de influências francesas e alemãs forneceu elementos culturais adicionais para desencadear os primeiros movimentos de renovação moderna no terreno da arte da capital, que em 1880 já possuía mais de 40 mil habitantes mas cuja população ainda construía casario e grandes edifícios no antigo e arraigado estilo colonial, como a **Igreja da Conceição**, projeto de **João do Couto e Silva** concluído neste mesmo ano.

Igreja N.S. da Conceição

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/96/Igreja_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_Fachada.jpg/300px-Igreja_da_Concei%C3%A7%C3%A3o_Fachada.jpg)

Os anseios artísticos da cidade, no entanto, frutificariam bem logo em **Pedro Weingärtner**, descendente de imigrantes alemães, o primeiro pintor local a obter o reconhecimento no estrangeiro. Acadêmico convicto, treinado na Europa, patrocinado por Dom Pedro II pessoalmente e autor de uma obra que se divide entre cenas burguesas e urbanas, a recriação

romântica de idílios mitológicos classicistas e, o que talvez seja sua contribuição mais perene, cenas regionalistas em estilo realista e minucioso, às vezes quase fotográfico. Foi o pintor porto-alegrense mais erudito e talentoso de sua geração e o artista mais bem sucedido e celebrado da cidade até pouco antes de falecer em 1929, embora passasse muito tempo na Itália, onde mantinha outro atelier.

Pedro Weingärtner

Pintura Pousada de Pedro Weingärtner

(Fonte Pedro: https://s3.ca-central-1.amazonaws.com/artists.handcrafting.codes/artists/art-15340/imagens/pfyRFNh2.300x300.jpg)
(Fonte Pintura: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/38/Pedro_Weing%C3%A4rtner_-_Pousada%2C_1914.jpg)

Outras áreas da arte igualmente demonstravam vitalidade, como a **música**. Algum treinamento musical se tornara parte obrigatória da educação da elite e os festejos públicos e privados sempre se valiam da música, havendo já diversos grupos instrumentais e professores em atividade.

A figura mais notória desta fase foi o maestro **Joaquim José Mendanha**, antigo membro da Capela Real do Rio de Janeiro, professor e fundador da Sociedade Musical de Beneficência Porto-Alegrense, além de ser o Mestre-de-Capela da Matriz. Nesse período também foi inaugurado o **Theatro São Pedro**, uma grande casa de ópera, e fundou-se a Sociedade Filarmônica Porto-Alegrense, a fim de financiar uma escola de música e organizar concertos para seus sócios.

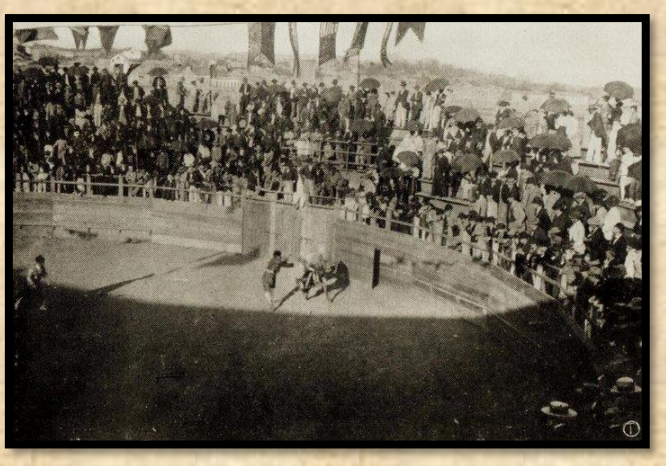
Joaquim José Meendanha

Theatro São Pedro

(Fonte Joaquim: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9b/Joaquim_Jos%C3%A9_de_Mendanha.jpg)
(Fonte S.Pedro: https://i.pinimg.com/originals/7c/ab/d5/7cabd52b0849fe604a76406afe26a628.jpg)

Entre as atrações mais populares do fim do século XIX estavam as **touradas** e o **ciclismo**, onde se misturavam as classes sociais.

As touradas são registradas desde a década de 1880, realizando-se no **Circo de Touradas**, onde hoje é o **Parque da Redenção**. Não se sabe ao certo, mas aparentemente o touro não era sacrificado no final do espetáculo, que se resumiria em uma encenação carregada de dramaticidade, intercalada com cenas de pantomima. Segundo os jornais da época, o afluxo de público todos os domingos era tão grande que parecia uma verdadeira "enchente". Nos intervalos ainda se apresentavam números circenses de todo tipo, com ginastas, mágicos e cantores. A partir de 1896 a arena foi também palco para apresentação de cinematógrafos em sessões noturnas.



Circo de Touradas em Porto Alegre
(Fonte: https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/23802336.jpg?w=700)

O **cinema**, por sinal, que de imediato ao chegar naquele ano caiu nas graças dos porto-alegrenses, foi um dos responsáveis pelo rápido declínio das touradas, tanto que em torno de 1910 o Circo de Touradas haveria de ser desativado, enquanto que as salas de cinema se multiplicavam.

Mais ou menos na mesma altura da popularização das touradas o ciclismo deixou de ser apenas uma curiosidade e se tornou uma moda. No fim do século já havia várias sociedades amadoras de ciclistas e dois **velódromos**. Como os equipamentos para o ciclismo eram caros, era um esporte essencialmente praticado pela elite, embora as corridas nos velódromos atraíssem também grandes multidões do povo.

O Castilhismo e o empurrão para o progresso

Júlio de Castilhos

Borges de Medeiros

(Fonte: http://photos.geni.com/p9/1663/7211/53444837b3917766/julio_de_castilhos_original.jpg)
(Fonte Borges: https://www.camara.leg.br/internet/deputado/bandep/1748.jpgmaior.jpg)

A **Proclamação da República** foi recebida com muita surpresa pelos porto-alegrenses; logo em seguida a situação política no estado se tornou confusa, ocasionando o acirramento de rivalidades e anomalias institucionais, como a que ocorreu em 12 de junho de 1892, quando no mesmo dia estiveram à testa do governo estadual simultaneamente dois presidentes, assumindo por fim provisoriamente um terceiro. Em 1893 a tensão explodiu na sangrenta **Revolução Federalista**, que pretendia

"libertar o Rio Grande do Sul da tirania de Júlio de Castilhos", então Presidente do Estado, que havia iniciado reformas e imposto uma Constituição Estadual de inclinação **positivista**.

Os combates não chegaram às portas da cidade, mas ali dividiram dramaticamente as opiniões. Terminou com o triunfo de **Júlio de Castilhos** e a quebra da oposição, ainda que nem todas as vozes se calassem.

Em 1897 ele foi sucedido por seu fiel discípulo **Borges de Medeiros**, que governaria até 1928. O predomínio da política de Júlio de Castilhos, o chamado **Castilhismo**, foi determinante nos rumos que a capital tomaria ao longo da primeira metade do século vindouro, com vários Intendentes municipais se sucedendo sob aquela filiação ideológica e consolidando um regime que, embora autocrático, teve significativo sucesso no manejo de uma herança administrativa ineficiente, lançando os alicerces do progresso acelerado do início do século XX, ainda que esse progresso viesse a cobrar um elevado preço social.

Porém, nas palavras de Charles Monteiro,

> *"Tão importante quanto a nova ordem política, foi o crescimento populacional e o progresso de industrialização que se iniciou na cidade na década de 1890.... a taxa de crescimento demográfico passou de 2,5% para 3,4% ao ano. Para 1900, o censo populacional apontou uma população de 73.474 habitantes em Porto Alegre. A imigração alemã e italiana, o desenvolvimento da agricultura comercial da região serrana, a comercialização desses produtos através do porto da capital e a construção das primeiras linhas ferroviárias, entre outros fatores, que associados criaram as condições para o ciclo de crescimento econômico de Porto Alegre".*

Século XX: os primeiros trinta anos

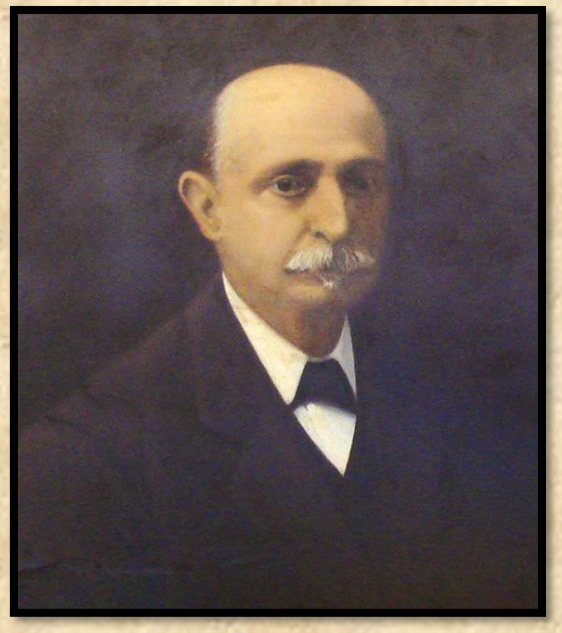
Inauguração solene da Exposição Agroindustrial de 1901
pelo Presidente do Estado Borges de Medeiros e sua comitiva

(Fonte: http://2.bp.blogspot.com/_Eca1qQOqNdI/S-xhdJ_7J9I/AAAAAAAAHy4/HzzxQYyyrkU/s1600/expo1901-2.jpg)

Na virada do século Porto Alegre passou a ser vista como o cartão de visitas do Rio Grande do Sul, ideia perfeitamente alinhada com os propósitos do Positivismo, corrente filosófica abraçada pelos governos estadual e municipal, e por isso a cidade deveria transmitir uma impressão de ordem e progresso.

Para transformar a ideia em fato, a Intendência iniciou um enorme programa de obras públicas, apoiadas em larga medida pelo governo estadual, circunstância favorecida pela Constituição de 1891, que na prática entregava ao estado grande poder sobre os municípios, a ponto de **Borges de Medeiros** poder impor modificações nas Leis Orgânicas municipais, restringindo a atuação do Intendente.

Partia do Governador a indicação do Intendente, e **Borges de Medeiros** sucessivamente escolheu **José Montaury** para a chefia da cidade, elogiando sua capacidade de administrar às claras, minorar o sofrimento dos pobres e refrear a ganância dos capitalistas.



José Montauri

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/05/MJJF-03-Jos%C3%A9_Montaury.jpg)

A fim de melhor controlar o processo desenvolvimentista, o município atraiu para si a responsabilidade sobre muitos serviços públicos, como o **fornecimento de água encanada**, iluminação, transporte, educação, policiamento, saneamento e assistência social, em um volume que ultrapassava em muito o hábito da época e superava o que faziam na mesma altura São Paulo e Rio de Janeiro.

Para fazer face à despesa, o governo passou a tomar empréstimos no exterior, iniciando a acumulação de significativa **dívida externa**. Entre 1909 e 1928 a cidade pediu empréstimos no valor de 600 mil libras esterlinas mais de quase 10 milhões de dólares, além de ter de arcar com a contratação de um grande número de novos funcionários públicos.

Esse programa de governo, o ***Plano Geral de Melhoramentos***, resultou também em uma onda de construções públicas de caráter monumental, renovando a paisagem urbana segundo a estética do **ecletismo**, a qual, por influência da prestigiada comunidade alemã, foi rapidamente imitada pelas elites para a construção de seus novos palacetes. Foi quando se ampliou o porto num projeto vasto e ambicioso,

e se ergueram alguns dos mais significativos e luxuosos prédios públicos da capital, na chamada "fase áurea" da arquitetura porto-alegrense.

Alguns desses edifícios são carregados de **simbolismos** éticos, sociais e políticos, que se revelavam mais conspicuamente na decoração alegórica das fachadas. São exemplos bem ilustrativos dessa tendência o **Paço Municipal**, a **Biblioteca Pública**, os **Correios e Telégrafos** e a **Delegacia Fiscal**, boa parte deles construídos pela parceria entre o arquiteto **Theodor Wiederspahn**, o engenheiro **Rudolf Ahrons** e o decorador **João Vicente Friedrichs**, todos de origem alemã.

Paço Municipal

Biblioteca Pública

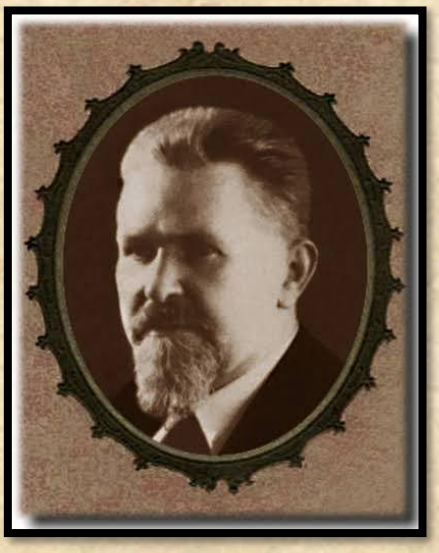
Correios e Telégrafos

Delegacia Fiscal

(Fonte Paço: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/vivaocentro/usu_img/paco_2010.jpg)
(Fonte Biblioteca: https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/25460155.jpg?w=700)
(Fonte Correios: https://www.correios.com.br/educacao-e-cultura/centros-e-espacos-culturais/espaco-cultural-porto-alegre/imagens/memorial-do-rio-grande-do-sul)
(Fonte Delegacia: https://jornaldomercado.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Foto-Gabriela-da-Silva.jpg)

Essa evolução urbanística acompanhava o surgimento de uma nova cultura burguesa estimulada pelo afluxo de novos migrantes e imigrantes, agora incluindo judeus, espanhóis, ingleses, franceses, platinos e outros; pela introdução de novas tecnologias na área dos transportes e

engenharia, e pela consolidação de uma elite capitalista, o que tornou a sociabilidade e os espaços urbanos mais complexos, exclusivos e diversificados. Ao mesmo tempo, a indústria se fortalecia e começava a substituir definitivamente as manufaturas e o artesanato, e se consolidava a posição central de Porto Alegre no comércio de todo o estado.



Theodor Wiederspahn

Rudolf Ahrons

(Fonte Theodor: https://www.pucrs.br/delfos/wp-content/uploads/sites/263/2020/11/theo-wiederspahn-02.jpg)
(Fonte Rudolf: https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/25225717.jpg?w=580)

Contudo, os investimentos da administração pública se concentraram na área limitada pelos distritos 1, 2 e 3, o entorno do centro histórico, enquanto que os novos bairros operários, como o **São João** e **Navegantes**, ficaram à espera de melhorias na infraestrutura.

A despeito de inegáveis e significativos avanços, a administração castilhista foi sendo alvo de crescente número de críticas, tanto por suas inconsistências, fracassando por exemplo no campo da habitação popular, como por seu continuísmo dogmático e conservador, embora Montaury fosse muito respeitado por sua probidade administrativa e estimado como pessoa.

O custo social de tanto progresso e tantos empreendimentos públicos de grande magnitude foi da mesma forma grande. Manifestos operários vinham sendo registrados desde o fim do século XIX, e em 1906 estourou na cidade a primeira greve geral do operariado. Como analisou Petersen,

prevalecia a ideia de que a questão social no Brasil ainda não se manifestara com a gravidade com que o fizera em outros países, mas já se sabia que as pesadíssimas condições de trabalho na indústria na virada do século, não só em Porto Alegre mas em todo o Brasil, eram potencialmente geradoras de conflitos sociais.

De fato, às vezes até se assemelhavam à escravidão, com homens e mulheres obrigados a atuar em ambientes insalubres, com uma jornada longa, recebendo baixo salário e sofrendo de seus patrões e capatazes intimidações, humilhações, privações diversas e até castigos físicos. Crianças não eram poupadas e trabalhavam quase como adultos, mas recebiam ainda menos e eram espancadas frequentemente.

Greve geral dos operários em 1917

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5c/S%C3%A3o_Paulo_%28Greve_de_1917%29.jpg)

Embora os políticos já soubessem da tensão que se acumulava entre os trabalhadores e empresários, a propaganda oficial, tentando cooptar os descontentes para sua própria causa, oferecia sua versão **ufanista** dos acontecimentos; por um lado os elogiava dizendo que o operariado era "a força ativa e permanente no seio das vastas oficinas elaboradoras dos progressos industriais.... e vivia em feliz harmonia com um regime que lhe assegura a igualdade, tão perfeita quanto a praticada nas sociedades mais

avançadas", mas também fazia questão de salientar o caráter pacífico de nosso povo e alegava que em Porto Alegre "não falta trabalho para quem tem decidida vontade de trabalhar".

Não surpreende que a fundação de um partido operário em Porto Alegre em 1908 tenha sido encarada pelos setores dominantes e conservadores, incluindo-se aqui a Igreja Católica, como uma ameaça ao "espirito público", condenada na imprensa paternalisticamente como uma falsa **utopia**, uma **quimera** inspirada pelo desprezado **Socialismo**, recomendando aos operários calma, ordem e prudência.

Mas o movimento, ainda que colorido por várias vertentes ideológicas que às vezes conflitavam, foi forte e unido o bastante para agregar imediatamente a maioria da classe operária e se irradiar para todo o estado, assumindo relevância política crítica.

Outras greves se sucederam em rápida sequência: padeiros em 1913, marmoristas em 1914, pedreiros e padeiros em 1915, pedreiros, tecelões, calceteiros e padeiros em 1916. O clima entre os trabalhadores na cidade era de descontentamento geral, ao mesmo tempo que a Intendência, alarmada, reforçava os efetivos policiais.

Outras vozes, de outro lado, louvavam as iniciativas corajosas dos trabalhadores, depositando nelas grandes esperanças de reforma trabalhista e social, e convocavam a participação compreensiva da classe dominante neste processo, até para seu próprio proveito.

A insatisfação dos opositores do Castilhismo se extremou por fim na violenta **Revolução de 1923**, que tentou apear Borges do poder em meio a uma grave crise econômica estadual e evidências de **fraudes eleitorais**.

Borges de Medeiros permaneceu, mas a Constituição Estadual foi reformada, retirando o poder do Governador de nomear Intendentes e impedindo sua reeleição para dois mandatos consecutivos. Com isso em 1924 José Montaury deu lugar a **Otávio Rocha**. Neste momento Porto Alegre já tinha 190 mil habitantes.

Revolução Federalista de 1923

(Fonte: http://www.extraclasse.org.br/wp-content/uploads/2014/01/memoria_11.jpg)

O primeiro ônibus de Porto Alegre, 1926.

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/00/Primeiro_onibus.jpg/220px-Primeiro_onibus.jpg)

No entanto, assegurou-se a continuidade da filosofia política. **Otávio Rocha** também era castilhista, e empenhou-se ainda mais para a reforma da cidade, desejando transformá-la em uma "nova Paris". O projeto urbano já passava a ser consideravelmente determinado pelo rápido aumento no número de veículos circulantes.

Otavio Rocha

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7a/MJJF-04-Ot%C3%A1vio_Rocha.jpg)

Em 1927 já havia três mil automóveis em Porto Alegre, número inferior apenas ao da frota de São Paulo. Desta forma, seu programa enfatizava o aspecto de circulação, sendo prevista a construção de avenidas largas, bulevares e rótulas e, para isso, especialmente na área central, foram derrubados dezenas de antigos casarões e cortiços decadentes, que simbolizavam pobreza e atraso, ao mesmo tempo em que se incrementava diversos outros equipamentos e serviços públicos. Tais reformas, no entanto, aumentaram o endividamento da capital, obrigando à criação de uma série de novos impostos: sobre as profissões, os divertimentos, o comércio e a indústria, a caridade, a conservação de ruas e estradas, os serviços de coleta de lixo e aferição de pesos e medidas.

Também foi iniciada uma campanha de "**saneamento moral**" do centro, com o combate à prostituição, à mendicância, ao jogo e ao alcoolismo. Como se percebe, o centro histórico a esta altura justificava a renovação pois já parecia degradado, fazendo com que a elite passasse a abandoná-lo como lugar de moradia e transferisse suas residências para zonas novas como os futuros bairros **Independência** e **Moinhos de Vento**. Também contribuíram para uma nova distribuição urbana a criação de vários loteamentos periféricos e a instalação de linhas de ônibus.

A cultura sob o Castilhismo

Na cultura também houve realizações notáveis nos primeiros trinta anos do século XX. Segundo Maria Teresa Baptista, os ideais positivistas não se restringiram às esferas da política e da religião, também influenciaram no plano cultural. Como consequência disso, inaugura-se o **Teatro Polytheama** (1898), o **Arquivo do Estado** (1906), e muitos outros estabelecimentos que mostravam o interesse do governo pelas diversas áreas da vida social e intelectual do Estado republicano.

Em 1901 foi fundada a **Academia Rio-Grandense de Letras**, agregando muitos jornalistas, poetas e escritores, como **Caldas Júnior**, **Marcelo Gama**, **Alcides Maia** e **Mário Totta**.

Caldas Júnior

Marcelo Gama

Alcides Maia

Mario Totta

(Fonte Caldas: https://www.webpoa.com/wp-content/uploads/2018/09/caldas-junior.jpg)
(Fonte Gama: https://www.escritas.org/autores/marcelo-gama.webp)
(Fonte Maia: https://www.academia.org.br/sites/default/files/academicos/fotografias/alcides_maia_0.jpg)
(Fonte Mario: https://www.webpoa.com/wp-content/uploads/2018/11/mario_totta.jpg

Logo em seguida se fundou o primeiro museu do estado, o **Museu Júlio de Castilhos**, criado em 1903 para abrigar objetos que vinham sendo coletados desde 1901 e estavam depositados nos pavilhões construídos para a *1ª Exposição Agropecuária e Industrial*.

No mesmo ano ocorreu o primeiro evento inteiramente dedicado às artes, o *Salão de 1903*, promovido pela ***Gazeta do Commercio.*** Este salão, segundo **Athos Damasceno**, foi "o primeiro certame a dar às artes do Rio Grande do Sul um estatuto de autonomia ... legitimando-as como objeto de aprovação e distinção social".

Museu Júlio de Castilhos

GAZETA DO COMMERCIO

Gazeta do Commercio

(Fonte Museu: https://4.bp.blogspot.com/-uwrWlLZfFsI/W5F3LxAUvwI/AAAAAAAEBgQ/nQ7x4G-NQYUCI0UxXEWFBqqCL7v7DsGtQCLcBGAs/s1600/10%2B-%2BMuseu%2BJ%25C3% 25BAlio%2Bde%2BCastilhos.jpg)
(Fonte Gazeta: http://www.memoriaescravidao.rb.gov.br/artigos_jornais.php?tipo=2&pg=11)

Outro marco foi fundação em 1908 do Instituto Livre de Belas Artes, antecessor do atual **Instituto de Artes da UFRGS**, incluindo cursos de música e artes plásticas, que concentraria a produção de arte na capital e seria no estado praticamente a única referência institucional significativa até meados da década de 1950 nos campos do estudo, ensino e produção de arte.

O Instituto "foi criado por amadores da arte como culminância do projeto civilizatório formado pelas escolas superiores livres e que constituíram a origem da primeira universidade na região", mas logo profissionais se juntariam e "assumiriam sua condição de agentes,

passando a expressar a autonomia da arte, valendo-se do seu lugar institucional".

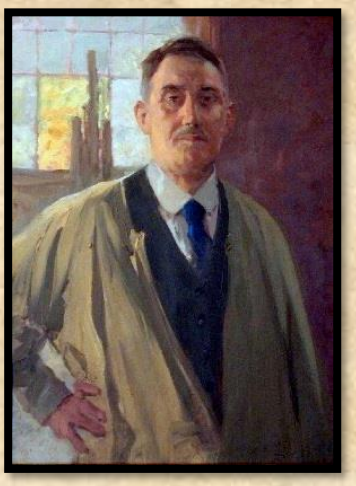
No Instituto ensinaram alguns do nomes mais notórios da pintura local desse início de século, como **Oscar Boeira**, **Libindo Ferrás** e **João Fahrion**, junto com artistas de fora como **Eugênio Latour**, **Francis Pelichek** e **Luiz Maristany de Trias**, preparando um corpo discente majoritariamente feminino.

Oscar Boeira

Libindo Ferrás

João Fahrion

(Fonte Oscar: https://pt.wikipedia.org/wiki/Oscar_Boeira)
(Fonte Férras: https://www.margs.rs.gov.br/wp-content/uploads/2017/06/04-FERR%C3%81S-Libindo-1877-1954-mestre-de-Cristina.jpg)
(Fonte João: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRNK6me8_Sk-e1VlHBF2HJmzxaKJk86v2cJcg&usqp=CAU)



Eugênio Latour

Francis Pelichek

Fonte Latour: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/81/Eug%C3%AAnio_Latour_-_Auto-retrato%2C_1920.jpg)
(Fonte Francis: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/ab/Pelicheck182d.jpg)

Na música o **Club Haydn**, formado em sua maioria por amadores, desempenhava papel importante organizando muitos recitais, divulgando autores europeus e brasileiros. Ele complementava as temporadas do

Theatro São Pedro, onde se apresentaram astros como **Arthur Rubinstein** e **Magda Tagliaferro** e se encenou a primeira ópera gaúcha, ***Carmela***, de **José de Araújo Viana**.

Arthur Rubinstein

Magda Tagliaferro

José de Araújo Viana

(Fonte Arthur: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/8e/Arthur_Rubinstein.jpg/1200px-Arthur_Rubinstein.jpg)
(Fonte Magda: http://3.bp.blogspot.com/-aRuS-dY_PFQ/TuTawDj0J6I/AAAAAAAAJWI/KdNyqg8bf7I/s1600/Magdalena%2BTagliaferro.jpg)
(Fonte Viana: https://www.webpoa.com/wp-content/uploads/2018/10/Jose-de-Araujo-Vianna-1.jpg)

Em 1925 foi criada a **Banda Municipal de Porto Alegre**, rapidamente se tornando uma favorita do público, executando concertos de repertório erudito ao ar livre e em teatros. No mesmo ano apareceu o Centro Musical Porto-Alegrense, que associava praticamente todos os profissionais da música da cidade e deu origem à Sociedade de Concertos Sinfônicos, em 1927, e, na década seguinte, ao primeiro **sindicato** da categoria.

Banda Municipal de Porto Alegre

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/78/MJJF-07-Banda_Municipal_192.jpg)

O **esporte** já contava com clubes como o **Grêmio** e o **Internacional**, que seriam grandes forças no futebol brasileiro anos mais tarde.

Também começava a dar frutos positivos a atividade das primeiras faculdades, instaladas no ocaso do século XIX: **Farmácia** e **Química** em 1895, **Engenharia** em 1896, **Medicina** em 1898 e **Direito** em 1900. Por causa disso, começava a se destacar uma outra categoria social: a dos estudantes.

No relato de **Nilo Ruschel**, o estudante, em geral pertencendo à elite, pretendia através do preparo em um curso superior ascender socialmente dedicando-se mais tarde à política, ao funcionalismo público e às profissões liberais, e desta forma...

> *".... aflorava, levantando a cabeça por sobre a massa popular. Buscava destacar-se do vulgo por seus valores próprios, quando não mais precisava buscar em São Paulo, Rio ou Recife, o canudo de doutor. Não havia universidade, mas já nascia o espírito universitário.... uma plêiade seleta de jovens, irrequietos e combativos.... No linguajar predominava o sotaque fronteiriço. Como erva rasteira, brotava entre as pedras da rua como que um panache nativo, uma ufania de casta, temperada no guasquear do minuano. E isso se insinuava em tentativas de exteriorização, de identificação".*

A cultura popular também se transformou com o significativo afluxo de imigrantes de várias partes do mundo, que contribuíram para dar a **Porto Alegre** uma feição mais cosmopolita, mas também foram causas de diversos conflitos com os antigos residentes.

A influência dos imigrantes se manifestou de muitas formas, desde a introdução de novos hábitos de **culinária** até a popularização de novas **gírias**, com a formação de comunidades com costumes próprios.

As crônicas da época citam diversos personagens populares muito conhecidos na cidade, como o "**Ratinho**", um músico ambulante e ator de rua, o "**pretinho Adão**", vendedor de jornais que exibia suas habilidades acrobáticas e era sempre acompanhado pelo cego "**Alemãozinho**", e a

"**Maria Chorona**", uma personificação das mulheres das camadas populares que lutavam pela sobrevivência em pequenos ofícios de rua, herdeiras da tradição das quitandeiras e lavadeiras e que ganharam seu apelido pelo estilo lamurioso ou sensacionalista de seus pregões.

As mulheres nesta época, aliás, iniciavam sua independência da tutela masculina e ganhavam - a custo, diga-se - o espaço público, às vezes adotando comportamentos ostensivamente transgressores como fumar e trazer os cabelos curtos.

Osuanlele Okizi Erupê – Príncipe Custódio

(Fonte: https://litera.mus.br/wp-content/uploads/2020/07/Osuanlele-Okizi-Erup%C3%AA-Pr%C3%ADncipe-do-Benin-conhecido-no-Brasil-como-Pr%C3%ADncipe-Cust%C3%B3dio-radicado-em-Porto-Alegre-em-1901.jpg)

Outra figura popular que no começo do século XX criou um folclore ao seu redor e que merece lembrança pela sua singularidade e influência foi **Osuanlele Okizi Erupê**, príncipe negro do **Reino do Benin**. Aqui conhecido como **Príncipe Custódio**, era um refugiado político de seu país. Protegido e sustentado pelos ingleses, depois de uma longa perambulação chegara a Porto Alegre, onde em 1901 com sua família fixou residência, ou, melhor dizendo, uma pequena corte, na rua Lopo Gonçalves. O príncipe tinha recursos e era uma personalidade extravagante e misteriosa; era poliglota, dizia-se que tinha poderes de cura, conhecia as ervas medicinais,

presidia ritos religiosos e segundo boas fontes teria dado assistência espiritual, além de aconselhamento em assuntos de governo, a poderosos políticos da época, incluindo **Júlio de Castilhos**, **Borges de Medeiros** e **Getúlio Vargas**.

Costumava sair de passeio em uma carruagem, organizava festas que duravam três dias onde comparecia a elite local, dava abrigo e ajuda a quem pedisse e de imediato atraiu para si autoridade de líder na comunidade negra de Porto Alegre. Ao falecer em 1936, uma multidão compareceu ao enterro.

Década de 1930

Com o inesperado falecimento de **Otávio Rocha** em 1928 assumiu interinamente **Alberto Bins**, seu vice, concorrendo no mesmo ano como titular da chapa e obtendo o cargo. As avenidas centrais da cidade, recém abertas, sintomaticamente receberam os nomes de **Avenida Júlio de Castilhos** e **Avenida Borges de Medeiros**. Já Otávio Rocha, o intendente recém falecido, foi homenageado com uma **rua**, uma **praça** e o **primeiro viaduto da cidade**.

Viaduto Otávio Rocha

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/5/5a/Viaduto-otavio-rocha.jpg)

Estourando a **Revolução de 1930**, que colocou o gaúcho **Getúlio Vargas** no comando da nação e sinalizou o fim da **República Velha**, a

repercussão em Porto Alegre expressou-se dramática, relatando-se diversos episódios de tiroteios e confrontos de rua, um indício de que a tradição de belicosidade do gaúcho ainda continuava muito viva através do emprego de práticas autoritárias e violentas por parte do poder público.

Segundo Ruschel, em certos momentos o centro da cidade se transformou em "um cenário de filmes de faroeste".

Getúlio Vargas na Revolução de 1930

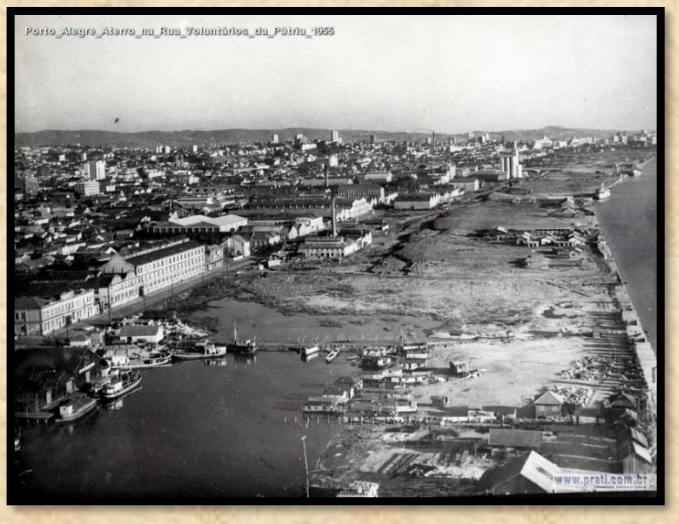
(Fonte: https://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2010/06/revolucao-de-1930.jpg)

Ainda que o *Plano Geral de Melhoramentos* tenha continuado como base do projeto político administrativo de reformas e modernização, algumas mudanças se faziam necessárias.

Edvaldo Paiva e **Ubatuba de Faria**, funcionários do município, e **Arnaldo Gladosch**, contratado no Rio, esboçaram alguns ensaios de reorganização da malha urbana central de acordo com os princípios modernos, mas nenhum se implantou em plenitude. Paralelamente foi ideado outro modelo para a expansão periférica e horizontal da cidade. Para vários bairros ou loteamentos residenciais os técnicos propuseram uma interpretação local do protótipo da "cidade-jardim", com um traçado orgânico, construções isoladas em baixa escala e densa vegetação, cujos melhores exemplos são a **Vila Jardim**, a **Vila Assunção** e a **Vila Conceição**.

O aterro das margens do **Guaíba** prosseguiu e iniciaram-se também a urbanização da **Várzea da Redenção** e a arborização de outros espaços de lazer; ampliou-se o calçamento das ruas e as redes de água, esgoto e energia elétrica. Alberto Bins teve a vantagem de, sendo um próspero descendente de imigrantes alemães, ser bem relacionado com a sua influente comunidade, constituindo-se mesmo em seu representante frente ao Partido Republicano e ao parlamento. Também se relacionava com significativos grupos da burguesia comercial e industrial da cidade, o que ajudou a melhorar as condições de vida do **proletariado**, que amparou fundando um Comitê para representá-lo e instituindo sindicatos.

Alberto Bins



Aterro na Rua Voluntários da Pátria

(Fonte Bins: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7c/Alberto_Bins_%281916%29.jpg)
(Foto aterro: http://2.bp.blogspot.com/-gmbMvcq0wsk/Vk0qKe5ljpI/AAAAAAAAYOQ/w3PKfPQwAaw/s1600/1955.jpg)

Outra de suas grandes obras foi a organização, em 1935, da **Exposição do Centenário da Farroupilha**, a maior exposição geral que Porto Alegre vira em toda a sua história, e que, construindo seus pavilhões em estilo modernista, influenciou decisivamente a evolução da arquitetura da cidade para o aparecimento de uma versão tipicamente local e original do Modernismo arquitetônico.

O eixo monumental da Exposição terminava em um imenso Pavilhão de Exposições da Indústria Gaúcha, o que deveria evidenciar para todo o

Brasil o ímpeto de modernização e progresso do estado em direção ao futuro. Nesta época já se podiam ver sinais do início de uma verticalização no perfil urbanístico com o aparecimento de edifícios de apartamentos e prédios comerciais.

Exposição do Centenário Farroupilha

(Fonte: http://3.bp.blogspot.com/_5wgnz468p2k/S-VAQI4j_eI/AAAAAAAAAkc/pRIbY3VMTR8/s1600/exp1935-vistageral.jpg)

Expandindo-se a malha urbana continuamente, surgiam os bairros **Montserrat**, **Petrópolis** e **Partenon**, ocupados pela classe média.

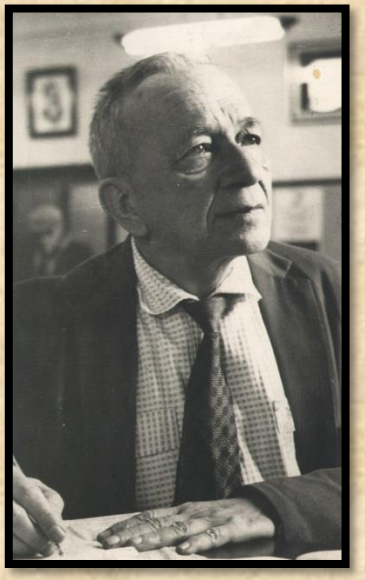
Alberto Bins governou a capital até 1937. Às vésperas de deixar a Intendência a cidade passava por uma crise, tendo expressiva parcela dos contribuintes solicitado moratória.

Entrementes **Getúlio Vargas** se aproximava da **Alemanha**, o Rio Grande do Sul aumentava suas exportações de **couro** e **fumo** para lá, e os muitos alemães de Porto Alegre, bem como de resto toda a colônia do estado, que somava mais de 900 mil pessoas nesta época, demonstravam estar muito organizados, vários enriqueceram e atingiram posições de destaque na cidade e pelo interior, como o próprio **Alberto Bins**, havendo até uma série de jornais em alemão para este público específico, onde se discutia desde política até tecnologias agroindustriais.

Mas nem todos concordavam com o rumo dos acontecimentos. Intelectuais como **Erico Verissimo** e **Dyonélio Machado**, irritados com o clima opressivo, e sentindo-se alinhados com a cultura e arte dos **Estados Unidos**, fundaram em 1938 o **Instituto Brasileiro Norte-Americano**.

Grande parte da movimentação cultural ocorria nos cafés, especialmente na Confeitaria Central, na **Confeitaria Rocco**, no **Chalé da Praça XV** e no **Café Colombo**. Formou-se o chamado ***Grupo do Café Colombo***, composto por alguns dos mais destacados personagens do mundo cultural de então, como **Mario Quintana**, **Dante de Laytano**, **Walter Spalding**, **Barbosa Lessa**, **Theodomiro Tostes**, **Moysés Vellinho**, **Dyonélio Machado**, **Pedro Wayne**, **Telmo Vergara**, **Raul Bopp**, **Radamés Gnatalli**, **Fernando Corona** e **Augusto Meyer**.

O Café Central era o foco de concentração dos políticos. Cassinos e clubes ofereciam programas culturais com música, dança e representações cênicas, geralmente de caráter popular, e o Theatro São Pedro continuava centralizando a música e o teatro eruditos.

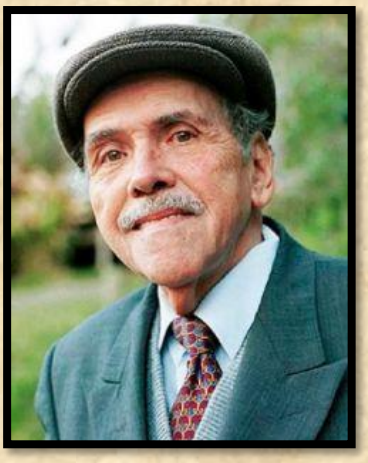


Mario Quintana

Dante de Laytano

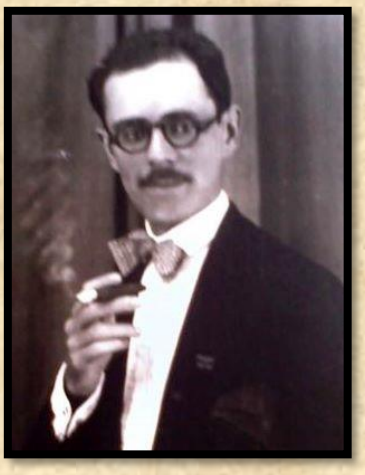
Walter Spalding

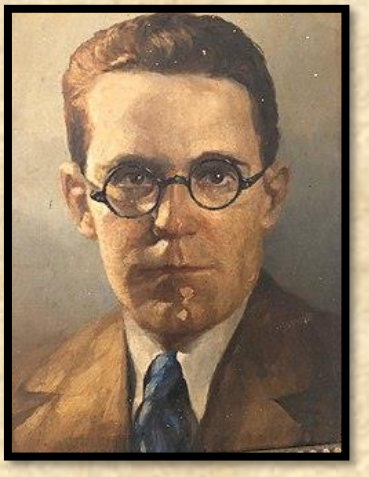
(Fonte Mario: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a8/M%C3%A1rio_Quintana%2C_1966.tif/lossy-page1-800px-M%C3%A1rio_Quintana%2C_1966.tif.jpg)
(Fonte Dante: https://1.bp.blogspot.com/-ma2rSzf-tSo/XnjAo3_veXI/AAAAAAAAc3s/7Up_Z7qZTcU6AqP0VWdDUwzvHu7-BtbDgCNcBGAsYHQ/s1600/Dante%2Bde%2BLaytano.jpg)
https://ihgb.org.br/images/comprofiler/1814_5900f105f1a97.jpg)



Barbosa Lessa *Moysés Vellinho* *Dionélio Machado*

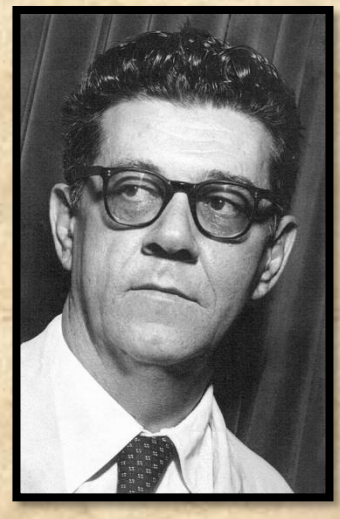
(Fonte Barbosa: https://immub-space.nyc3.digitaloceanspaces.com/artista/media_artista_599.jpg)
(Fonte Moysés: https://www.pucrs.br/delfos/wp-content/uploads/sites/263/2020/11/moyses-vellinho-03.jpg)
(Fonte Dionélio: https://nuhtaradahab.files.wordpress.com/2010/01/2a623-dyonelio.jpg)

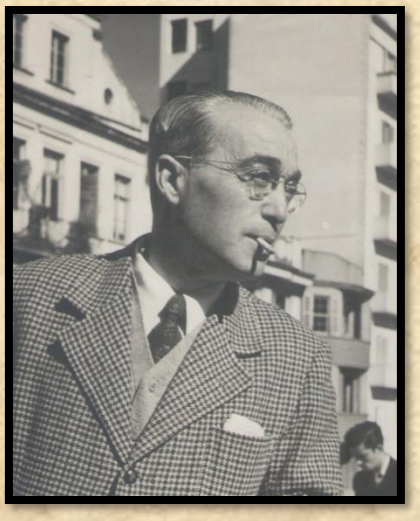


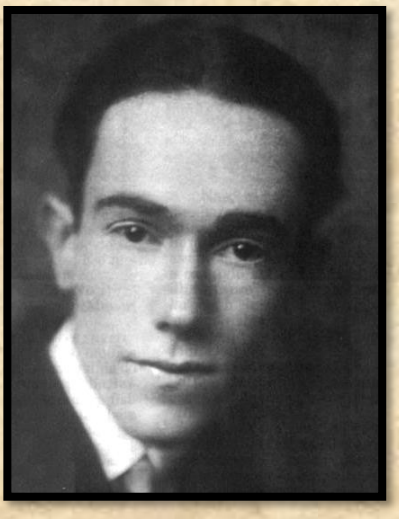


Pedro Wayne *Telmo Vergara* *Raul Bopp*

(Fonte Pedro: http://ccs.ufpel.edu.br/wp/wp-content/uploads/2008/07/pedro-wayne.jpg)
(Fonte Telmo: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/a/a1/Retrato_Telmo_Vergara.jpg/240px-Retrato_Telmo_Vergara.jpg)
(Fonte Bopp: https://www.escritas.org/autores/raul-bopp.webp)







Radamés Gnatalli *Fernando Corona* *Augusto Meyer*

(Fonte Radamés: https://1.bp.blogspot.com/-VeRXxJOWpAs/W5HQmiW4CkI/AAAAAAAAlUs/NbxzQWbHM4c8QmMFhEXexygmo-7f9sUEwCLcBGAs/s1600/radames.jpg)
(Fonte Corona: https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2021/03/26/fernando_corona_9277440-9278288.jpg)
(Fonte Meyer: https://2.bp.blogspot.com/-q3MRFheFeK4/WWY34efLF1I/AAAAAAAAKTU/UB8kduBb1vQIgK2AOOCTJjkq0EG9eNsAgCEwYBhgL/s1600/8D%2B-%2BAugusto%2BMeyer.jpg)

A nova estética foi introduzida em Porto Alegre primeiro pelas artes gráficas, com destaque para as ilustrações da ***Revista do Globo***, que tinha grande circulação, e que mantinha em suas oficinas um grupo de talentosos ilustradores, alguns dos quais mais tarde definiram o perfil de toda a melhor arte local e estadual. Entre eles estavam **Ernest Zeuner**, **Edgar Koetz**, **Francis Pelichek** e **João Fahrion**.

Ao mesmo tempo, o Instituto de Artes, onde alguns desses artistas lecionavam, também se abria ao influxo de novas ideias, especialmente sob a direção de **Tasso Corrêa**, a partir de 1936, projetando-se então nacionalmente.

Ernest Zeuner

Edgar Koetz

Tasso Corrêa

(Fonte Ernest: http://www.rodrigotrespach.com/2014/10/22/ernst-zeuner-e-a-livraria-do-globo/)
(Fonte Edgar: https://www.celpcyro.org.br/joomla/index.php?option=com_content&view=article&Itemid=0&id=426)
(Fonte Tasso: https://www.ufrgs.br/acervopbsa/wp-content/uploads/tainacan-items/7/445/252.jpg)

O rádio começava a assumir um importante papel de divulgação cultural, tanto no terreno popular como no erudito, montando-se radionovelas e radioteatro, concertos ao vivo, bem como servia de fórum para debates políticos e fonte de simples entretenimento descompromissado, alcançando cada vez maior e mais diversificado público. Em breve adquiriu, porém, uma base fortemente comercial.

Na educação foi importante nesta época a criação **Universidade de Porto Alegre**, de âmbito estadual, que foi a antecessora da **UFRGS**,

enquanto que já existiam grandes colégios em funcionamento, como o **Anchieta**, o **Júlio de Castilhos** e o **Rosário**.

Prédio do Colégio Anchieta, Rua Duque de Caxias em 1918
(Fonte: https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/25462773.jpg?w=1200&h=630&a=c&version=1575255600)

Prédio do antigo colégio Júlio de Castilho - 1940
(Fonte: https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/24152693.jpg?w=700)

Colégio Rosário
(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/b/b2/Fachada_2016.jpg/300px-Fachada_2016.jpg)

Escola de Engenharia da Universidade de Porto Alegre

(Fonte: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52940/Rg2000002709.jpg?sequence=1&isAllowed=y)

Crescimento na onda do Modernismo

Em 1940 o município contava com cerca de 385 mil habitantes e seus índices de crescimento eram positivos para a indústria, a construção civil, a educação, a saúde, a eletrificação, o saneamento, o movimento portuário, os transportes e as obras de urbanização.

A ligação rodoviária e aérea com o centro do Brasil foi incrementada, e a rede ferroviária para o interior do estado se expandia.

Rede Ferroviária do Rio Grande do Sul

*(Fonte: https://miro.medium.com/max/1400/1*kYHdFuBZ9PLD0CHeKxc8vA.jpeg)*

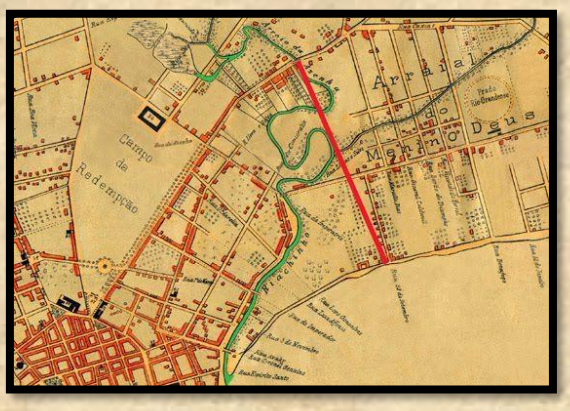
Segundo Olavo Ramalho Marques, **José Loureiro da Silva**, sucessor de Alberto Bins, é lembrado como um dos grandes responsáveis pela

modernização da cidade, afastando-a de uma herança colonial obsoleta e conduzindo-a a um estato de metrópole – ou ao menos preparando-a para isso.

José Loureiro da Silva

(Fonte: http://www.oexplorador.com.br/exp/wp-content/uploads/2014/06/Loureiro-da-Silva.png)

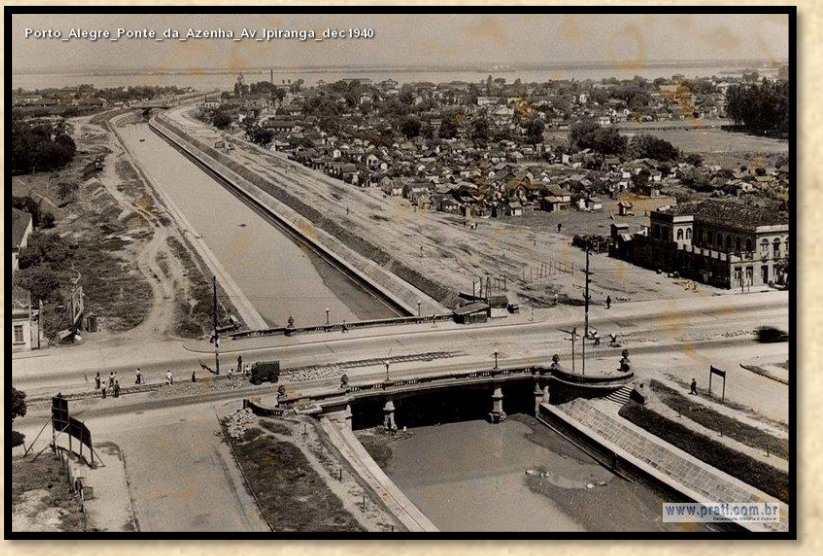
Iniciando seu governo sob o **Estado Novo** de Getúlio Vargas, foi nomeado por este para a prefeitura e governou com a Câmara Municipal fechada, numa transição que esteve longe de ser pacífica. Entretanto foi um governante popular, e mesmo sendo homem de confiança de **Getúlio Vargas**, através do que poderia exercer um poder autoritário, decidiu criar o ***Conselho do Plano Diretor***, que propôs um novo modelo de organização urbana com a definição de uma planta radial e descentralizada, a fim de solucionar os perenes engarrafamentos que já se verificavam no centro, pois as reformas anteriores do *Plano Geral de Melhoramentos* se ressentiam da falta de uma atribuição mais coerente e funcional do uso do solo para as várias atividades humanas.



Mapa mostrando o Arroio Dilúvio antes da canalização (em verde)

(Fonte: https://i.pinimg.com/originals/ef/84/ea/ef84eab767ee0034c4fc4195dc2f5bce.jpg)

Em sua gestão se realizaram marcos urbanísticos e infraestruturais importantes como a construção da **Ponte da Azenha** e a canalização do **Arroio Dilúvio**, que causava muitas enchentes, a abertura de grandes avenidas como a **Farrapos**, a **Salgado Filho** e a **André da Rocha**, bem como o prolongamento das avenidas **Borges de Medeiros** e **João Pessoa**. Para isso foi necessária a demolição de inúmeros outros casarões antigos do centro, fazendo inflacionar os aluguéis e diminuindo a oferta de moradia para as classes populares, expulsando-as para bairros mais distantes.



Canalização do Arroio Dilúvio e Ponte da Azenha

(Fonte: https://live.staticflickr.com/2814/11014853606_1c68005ebf_c.jpg)

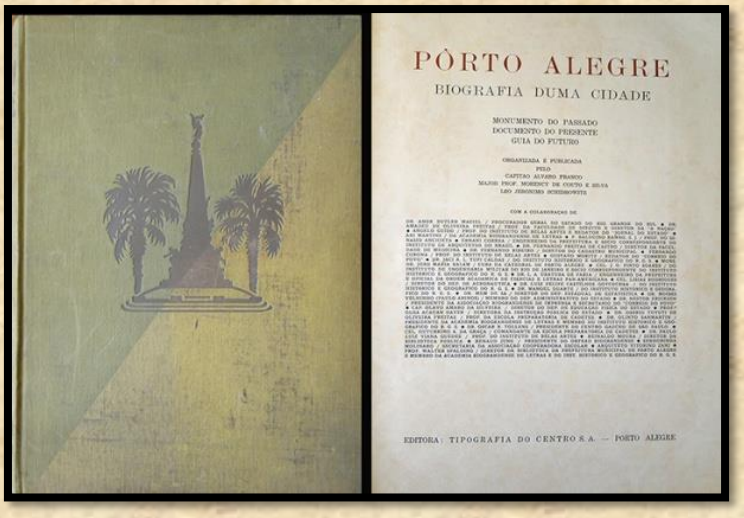
Av. Farrapos – 1948

Av. Borges de Medeiros

(Fonte Farrapos: https://prati.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Porto-Alegre-Av-Farrapos-1948.jpg)
(Fonte Borges: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/85/MJJF-10-Viaduto.jpg)

Outro aspecto interessante de sua administração foi a intensificação dos debates em torno da definição de uma versão oficial da história da cidade, estabelecendo-se como seu marco inicial a concessão das terras ao sesmeiro **Jerônimo de Ornellas**, e não o início efetivo do povoamento. Para isso foi auxiliado pelo **Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**, coordenado pelo historiador **Walter Spalding**, culminando na publicação do primeiro estudo histórico de fôlego sobre Porto Alegre, o livro de Walter Spalding "***Porto Alegre: biografia duma cidade* (1941)**", com mais de 700 páginas e farta documentação anexa, obra que na verdade foi mais do que uma conquista cultural, também foi um ato político, pretendendo legitimar sua administração e exaltar os avanços e o futuro brilhante da cidade.

Walter Spalding



Livro Pôrto Alegre-Biografia de uma Cidade

(Fonte Walter: https://ihgb.org.br/images/comprofiler/1814_5900f105f1a97.jpg)
(Fonte Livro: https://d1o6h00a1h5k7q.cloudfront.net/imagens/img_m/2530/938479.jpg)

O impacto da **II Guerra Mundial** foi sentido na cidade. As dificuldades impostas ao comércio internacional criaram escassez de vários bens, mas por outro lado estimularam o surgimento de novas indústrias, principalmente metalúrgicas, químicas e tecelagens, em torno das quais se formam núcleos de novos bairros, em especial na zona norte, na área da várzea do **rio Gravataí**, povoados por uma população em grande parte proveniente do interior do estado, atraída pela acelerada demanda por mão-de-obra.

O fim da Guerra liberou a importação de veículos e o uso de gasolina, verificando-se a expansão da frota privada e pública, dinamizando os serviços de transporte coletivo. Em vista da insuficiência de recursos para atender às crescentes necessidades sociais, a prefeitura lançou mão do expediente de ampliar a área legal da zona urbana, possibilitando o aumento na taxação e abrindo vastas áreas ao loteamento, o que se revelou contraproducente, pois tornando urbanos terrenos rurais muito distantes do centro densificado e urbanizado, se obrigava a estender até lá os serviços públicos, com custos excessivamente altos.

Com isso os sistemas de **transporte**, **saneamento** e **água encanada** enfrentaram uma crise adaptativa. O perfil da cidade mudava rápido sob a pressão do crescimento, e o explosivo aumento populacional dos anos 1940, quando se passou dos 350 mil habitantes, exigia rápidas atitudes no planejamento das zonas residenciais em expansão, exigindo a concepção de soluções em grande escala.

No fim da década o inchaço populacional já mostrava sua face sombria, com a presença de vários focos de **favelização** nas periferias e o crescimento da violência e da marginalização.

Um dos acontecimentos mais marcantes desses vinte anos foi a **grande enchente de 1941**, que deixou 80 mil flagelados, inaugurando uma nova postura em relação ao Guaíba. Desde então a cidade passaria a se isolar progressivamente do seu rio.

Enchente de 1941

(Fonte: https://sul21.com.br/em-destaque/2015/10/historias-e-fotos-da-maior-enchente-de-porto-alegre/)

Iniciando os anos 1950 se firmava como dominante a influência do Modernismo arquitetônico. Neste período se ergueram grandes prédios públicos de linhas mais atualizadas, como o **Palácio Farroupilha**, sede da Assembleia Legislativa, o **Palácio da Justiça**, o **Hipódromo do Cristal**, o **Hospital Fêmina**, a sede antiga do **Aeroporto Salgado Filho**, a **Faculdade de Farmácia da UFRGS** e diversos prédios residenciais como os edifícios Jaguaribe e Esplanada.

Palácio Farroupilha

Palácio da Justiça

(Fonte P.Farroupilha: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/47/Pal%C3%A1ciofarroupilha.jpg)
(Fonte Justiça: https://estado.rs.gov.br/upload/recortes/202002/21143856_1810592_GDO.JPG)

Hipódromo do Cristal

Hospital Fêmina

(Fonte Cristal: https://arteforadomuseu.com.br/site/wp-content/uploads/2019/10/PORTO-ALEGRE-HIP%C3%93DROMO-DE-CRISTAL.jpg)
(Fonte Fêmina: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSAJTSESaZ-tQ5qG5sPAnfNjP8Fl3iw3supbg&usqp=CAU)

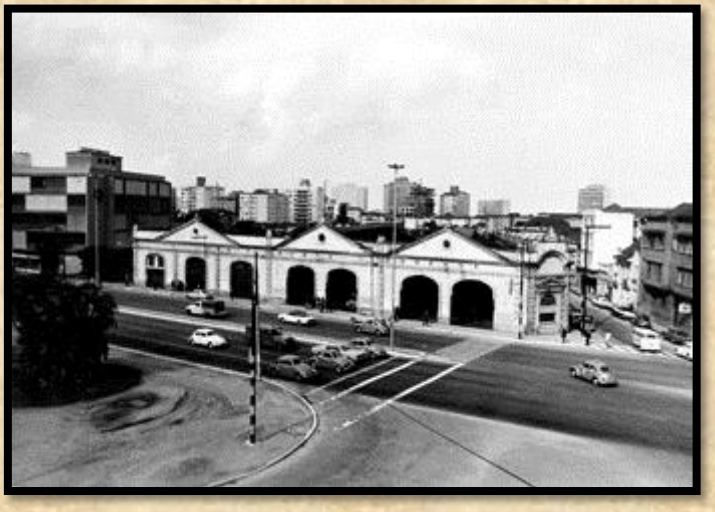
Ildo Meneghetti, prefeito muito popular, deixou obras importantes, priorizando a habitação popular, exemplificada na **Vila do IAPI**, que hoje é patrimônio cultural do município, melhorando o abastecimento e o transporte coletivo, onde se destaca, em 1953, a encampação do serviço de bondes, a partir daquela data administrado pela **Companhia Carris**

Porto-Alegrense, empresa pública municipal. Era getulista, continuando de certa forma a longa tradição iniciada no estado por **Júlio de Castilhos** e que servira de inspiração para o próprio Getúlio Vargas. Quando este se suicidou no Rio em 1954, ocorreram violentas manifestações de rua na cidade, que acabaram com os ***Diários Associados*** sendo incendiados pela multidão.

Ildo Meneghetti

Vila do IAPI – 1956

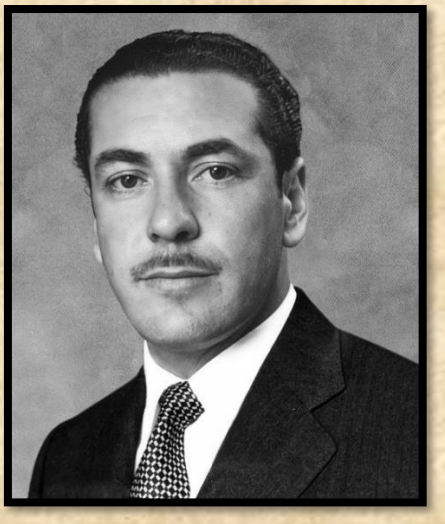
(Fonte Ildo: https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/upload/recortes/202105/14010601_7253_GDO.jpg)
(Fonte IAPI: https://live.staticflickr.com/3667/11017429646_2bb72e592c_c.jpg)



Companhia Carris Porto-alegrense

(Fonte: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/carris/usu_img/carris_sede_antiga.jpg)

Em seguida assumiu a prefeitura **Leonel de Moura Brizola**, confirmando o Trabalhismo do PTB no poder e iniciando sua própria "escola" política.

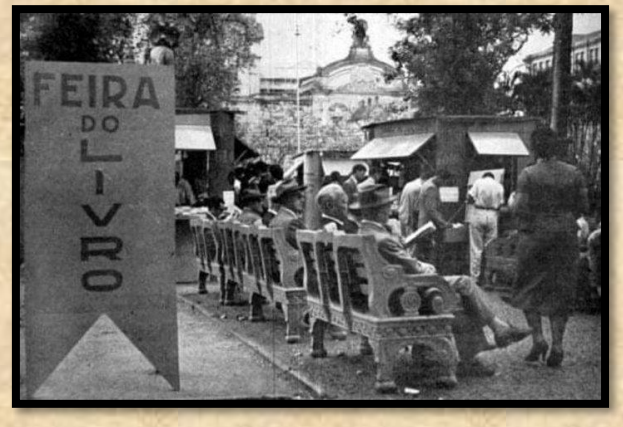


Leonel de Moura Brizola

(Fonte: https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/upload/recortes/202105/14011135_7322_GDO.jpg

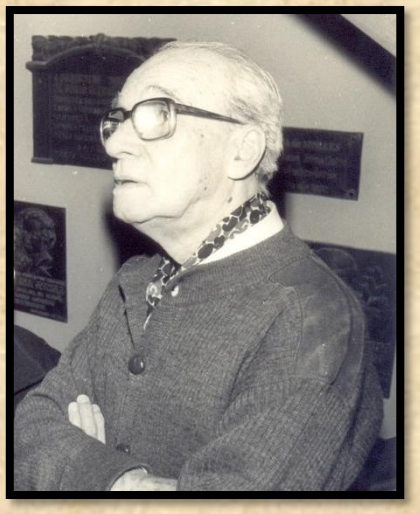
No fim dos anos 1950 o centro urbano já estava repleto de edifícios de altura considerável e a cidade já podia ser perfeitamente considerada uma das grandes capitais do Brasil.

Com cerca de 400 mil habitantes, já realizara sua primeira **Feira do Livro**, dispunha de um museu dedicado às artes, o **MARGS**, uma universidade federal, a **UFRGS**, ouvia os concertos de sua nova orquestra sinfônica, a **OSPA**, e nomes como **Mario Quintana**, **Aldo Obino**, , **Aldo Locatelli**, **Manuelito de Ornelas**, **Paixão Côrtes**, **Bruno Kiefer**, **Túlio Piva**, **Armando Albuquerque**, **Ado Malagoli** e os integrantes do **Clube de Gravura de Porto Alegre**, entre muitos outros, já se haviam tornado referência nos campos da literatura, poesia, historiografia, tradicionalismo e folclore, artes plásticas, música e crítica de arte.



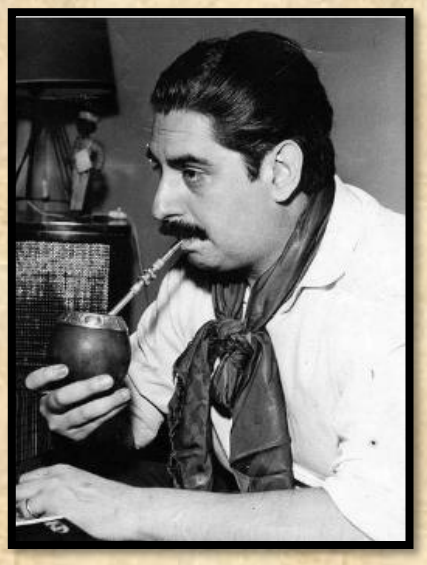
Primeira Feira do Livro de Porto Alegre – 1955

(Fonte: https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/27474088.jpg?w=700)



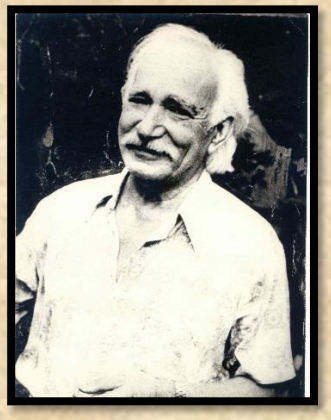
Aldo Obino *Lupicínio Rodrigues* *Manuelito de Ornelas*

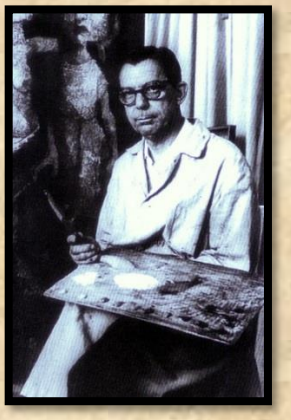
(Fonte Aldo: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/121979/saopedro6.jpg?sequence=1&isAllowed=y)
(Fonte Lupi: https://3.bp.blogspot.com/-0GTokbNcUIM/WkK17UL9RaI/AAAAAAABIiM/1ikqDQFyerg_bNCD4QC4fsnK6w2xYDZ4gCLcBGAs/s1600/lupic-rodrigues.jpg)
(Fonte Manoelito: https://2.bp.blogspot.com/-FxluNMRqpA0/UbOyTls-MFI/AAAAAAAAmek/LdWixuVV1W4/s1600/sem+t%C3%ADtulo.jpg)



Paixão Cortes *Bruno Kiefer* *Túlio Piva*

(Fonte Cortes: https://estanciavirtual.com.br/wp-content/uploads/2019/05/Screenshot_27-1.jpg)
Fonte Bruno: https://musicabrasilis.org.br/sites/default/files/styles/mb2018_221x328/public/bk_foto2_copy.jpg?itok=HKFmxDhQ)
Fonte Tulio: https://www.matinaljornalismo.com.br/wp-content/uploads/2021/02/tulioviolao2.jpg)





Armando Albuquerque *Aldo Malagoli*

(Fonte Armando: https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/204204/1970-094.jpg?sequence=1&isAllowed=y)
(Fonte Aldo: https://www.galart.com.br/wp-content/uploads/2017/09/ado-malagoli.jpg)

Nesta altura a **Rua da Praia** se tornara um dos pontos mais glamurosos da cidade, onde desfilava a elite entre cinemas, cafés e lojas de artigos finos. Na verdade, nesta época pareceu se consagrar definitivamente o papel que a **Rua da Praia** já vinha desempenhando na cultura urbana desde muito antes, o de coluna vertebral e principal artéria de circulação de bens e ideias da cidade, centro aglutinador e irradiador de tendências e cultura, e emblema de identidade para os porto-alegrenses. Passara até ela mesma a se tornar um tema ou cenário recorrente na produção cultural da cidade.

Rua da Praia

(Fonte: https://i.pinimg.com/originals/40/cb/bf/40cbbf50c27d00b0f91af02defe54303.jpg)

Porém a visão idílica que ainda hoje se tem dos anos 50 em Porto Alegre, os chamados "**anos dourados**", com sua efervescência cultural, com os famosos bailes da Reitoria da UFRGS, as **lambretas** da "juventude transviada", o crescimento econômico, a estabilidade social e os novos hábitos de consumo e entretenimento, geralmente não leva em conta o aprofundamento das diferenças sociais entre as classes e a segregação que

aconteceu neste período, fato revelado pela rápida expansão das favelas e pela "higienização" dos bairros nobres para uso exclusivo das elites.

No encerramento dos anos 1950 foi implantado enfim o primeiro *Plano Diretor* de Porto Alegre, composto por **Edvaldo Pereira Paiva** e **Demétrio Ribeiro** com base na ***Carta de Atenas***, e que se amparou por uma legislação específica.

Edvaldo Pereira Paiva

Demétrio Ribeiro

(Fonte Edvaldo: https://www.jornalja.com.br/especiais/edvaldo-pereira-paiva/)
(Fonte Demétrio: https://vitruvius.com.br/media/images/magazines/grid_9/c8aa_041-00-01.jpg)

Para Helton Bello com este Plano se acentuou a verticalização da cidade, fazendo Porto Alegre

> *".... conhecer o maior crescimento edilício de sua história, o que alterou significativamente a morfologia urbana.... Os princípios básicos do Modernismo passaram a compor um instrumento legal através de parâmetros para a estruturação da cidade. Tais padrões consistiam na racionalização das atividades, das vias e na instituição de índices urbanísticos (densidade, potencial construtivo do lote, recuos e altura predial), que foram sendo aplicados segundo o crescimento das áreas urbanizadas."*

A recriação do gaúcho

O Laçador, estátua idealizada do gaúcho para a qual **Paixão Cortes** serviu de modelo em 1954. Inaugurado em 1958, hoje é o símbolo da cidade, eleito por votação popular.

O Laçador

(Fonte: https://live.staticflickr.com/3409/3278711367_d34c534c4e_b.jpg)

Este período foi marcado pela consolidação de um movimento cultural de importante repercussão posterior: o resgate em meio urbano das raízes e tradições campeiras que haviam por então se tornado motivo de piada para os habitantes da cidade, por conta da enfática promoção oficial dos ideais do progresso e do moderno nas décadas anteriores, que internacionalizara e urbanizara maciçamente a cultura local.

Nascia em **Porto Alegr**e o tradicionalismo **gauchesco**, hoje institucionalizado no **Movimento Tradicionalista Gaúcho**. Então apareceram **Barbosa Lessa** e **Paixão Cortes** como figuras de proa nesse processo, iniciando uma série de pesquisas antropológicas quando essa ciência mal era reconhecida no estado. Sua busca, porém, estava em sua origem mais ligada a um desejo de reconstrução histórica do que de interpretação. Em 24 de abril de 1948 aqueles folcloristas, junto com um grupo de jovens estudantes, haviam fundado na cidade o primeiro **Centro de Tradições Gaúchas**, o CTG 35. Ali tomavam **mate** e imitavam os

hábitos campeiros, entre eles o da ***charla*** (conversa) que os peões entretêm nos galpões das estâncias. Barbosa Lessa recorda que:

> *".... não se tinha muita pretensão de revolucionar o mundo, embora nós não concordássemos com aquele tipo de civilização que nos era imposto de todas as formas (…) não pretendíamos escrever sobre o gaúcho ou sobre o galpão: desde o primeiro momento, encarnamos em nós mesmos a figura do gaúcho, vestindo e falando à moda galponeira, e nos sentíamos donos do mundo quando nos reuníamos, sábado à tarde, em torno do fogo-de-chão"*.

Desde lá o movimento tradicionalista foi lentamente ganhado visibilidade, tendo como centro irradiador a capital, e se constituindo num verdadeiro estilo de vida para muitas pessoas nos núcleos urbanos.

Nos anos 60 apareceram artigos e palestras sobre o assunto, e também a figura de **Teixeirinha**, um fenômeno de popularidade.

Teixeirinha

(Fonte: https://www.vagalume.com.br/teixeirinha/images/teixeirinha.jpg)

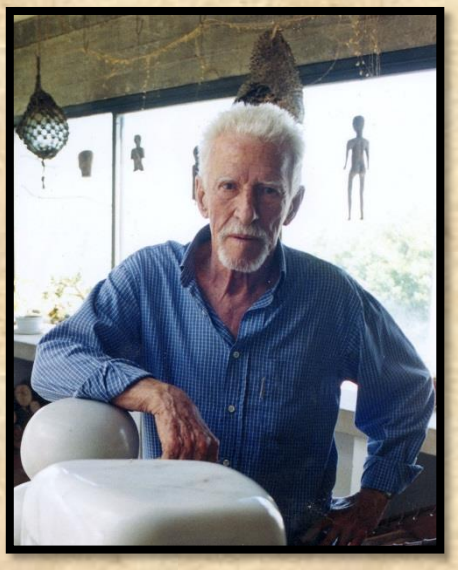
A partir da década de 1970 começaram a ser organizados por todo o estado vários festivais de música gauchesca, que deram espaço para expressões politicamente engajadas que levaram a uma integração entre regionalismos campeiros de vários países do **Cone Sul**, cujas histórias tiveram muitos pontos de contato. A partir da década de 1980, enfim, o ritmo desse processo acelerou enormemente, a ponto de ganhar respaldo da cultura oficial, atrair simpatizantes de outras origens étnicas e culturais,

como os alemães e italianos, e inspirar a criação de centenas de CTGs além das fronteiras estaduais, até no exterior.

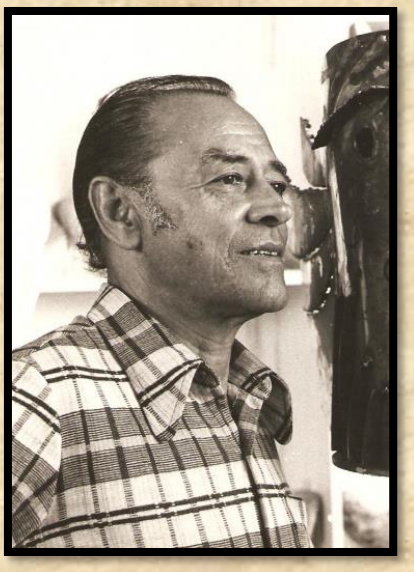
Crise social e os "anos de chumbo"

Enquanto isso, na passagem para a década de 1960, a vida boêmia da capital reunia expressivo e influente grupo de intelectuais e produtores artísticos alinhados ao **Existencialismo** e ao **Comunismo**, o que lhe emprestava um forte colorido político.

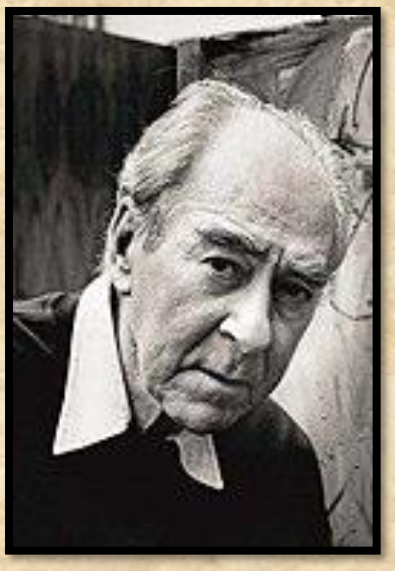
Eram montadas, regularmente, peças **teatrais** de vanguarda, em abordagens polêmicas e desafiadoras; as **artes plásticas** mostravam uma arte realista/expressionista de cunho social, que por vezes adquiria um tom até panfletário - destacando-se a atuação de grandes artistas como **Francisco Stockinger**, **Vasco Prado** e **Iberê Camargo** - e a Livraria Vitória se tornava a maior arena de discussão filosófica e política.



Francisco Stockinger



Vasco Prado



Iberê Camargo

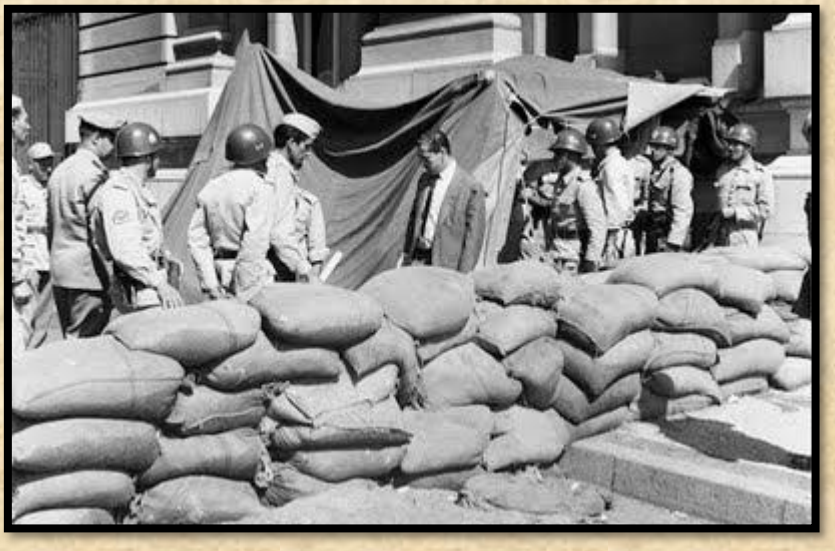
(Fonte Francisco: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7b/Stockinger_2001.jpg)
(Fonte Vasco: https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2020/09/01/vasco_prado_anos_70___com_a_cabeca_do_monumento_tiradentes_da_assembleia_legislativa_rs_acervo_da_familia-9128678.jpg)
(Fonte Iberê: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/pt/thumb/3/33/Ibere-camargo.jpg/200px-Ibere-camargo.jpg)

Paralelamente, **Loureiro da Silva** ganhava outra vez a prefeitura com o propósito de sanear suas finanças. Fez também grandes investimentos em obras, concluindo o calçamento de 150 ruas, construindo 18 praças públicas e obtendo, junto ao governo de **Jânio Quadros**,

recursos para o saneamento da bacia do **Arroio Dilúvio** e para a pavimentação da Avenida Ipiranga. Na área de educação, inaugurou 85 novos prédios escolares e deixou em andamento outros 27. Entretanto, no governo de Jânio os ânimos políticos nacionais se extremaram pela forte polarização entre a **Direita** e a **Esquerda**, o que se refletiu dramaticamente na cidade também.

Por ocasião da renúncia de Jânio em 25 de agosto de 1961, que gerou uma crise institucional no Brasil, **Leonel Brizola**, agora governador, iniciou a articulação do movimento da **Legalidade**, em acordo com várias lideranças políticas, sindicais e estudantis, organizando uma grande passeata, mas no dia 27 a **Rádio Gaúcha** foi silenciada por uma intervenção militar. De imediato Brizola requisitou a **Rádio Guaíba** e iniciou uma rede radiofônica pela Legalidade.

No dia seguinte o governo federal ordenou o bombardeio do Piratini e foi enviada uma força naval para intervir no estado. Novas manifestações populares apoiaram o movimento, que contava com o aval da **Igreja Católica** e do próprio comando do **III Exército**. A esta altura o palácio estava cercado de barricadas. Contudo, os soldados encarregados de prepararem as aeronaves do bombardeio na base de Canoas negaram-se a cumprir a ordem, com o que o palácio foi salvo.



Barricadas no Palácio Piratini – 1964

(Fonte: https://1.bp.blogspot.com/-cIJag9YNvlk/Tlz9x3rKxOI/AAAAAAAAFKo/JIIX4RnVZ2c/s400/brizola_6.jpg)

Os acontecimentos se precipitavam. **João Goulart**, sucessor de Jânio, tomou medidas populistas que descontentaram os setores dominantes, o medo do Comunismo enfim triunfou e Porto Alegre foi o palco de importantes movimentos políticos que levaram à concretização do **golpe militar de 1964**, comandados pelo então governador **Ildo Meneghetti** a partir do Piratini.

Golpe Militar de 1964

(Fonte: https://s2.glbimg.com/uAtf065wsh16bbSuyXDMAH_Lk8A=/645x388/i.glbimg.com/og/ig/infoglobo1/f/original/2019/03/29/33077018_rio_de_janeiro_rj_01-04-1964_-_revolucoes_-_brasil_-_revolucao_de_31_de_marco_de_1964_g.jpg)

Novamente o povo se manifestou, exibindo-se em vários comícios e passeatas, tanto pró como contra o golpe, às vezes enfrentando a repressão da **Brigada Militar**, ocorrendo centenas de prisões. Assim que os militares asseguraram o seu predomínio, com o apoio dos **Estados Unidos**, que estava pronto para intervir caso houvesse resistência, impuseram um programa de **censura** sistemática a todas as expressões contrárias.

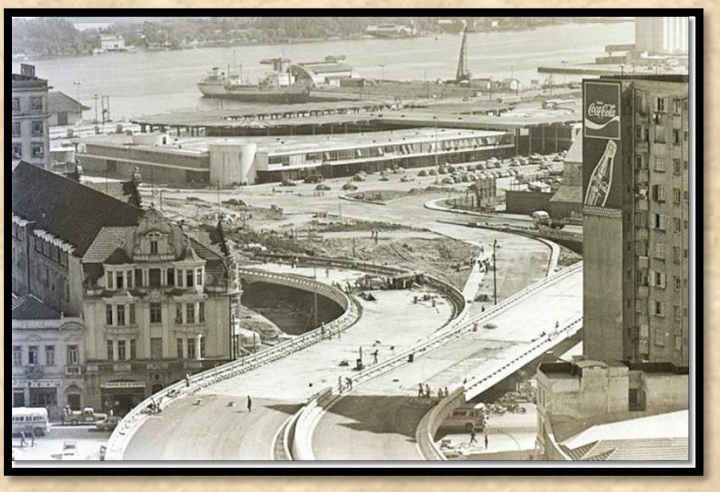
Políticos foram cassados, fecharam os sindicatos, jornais foram interditados e vários professores da UFRGS foram demitidos e perseguidos. Ao mesmo tempo as perseguições se estendiam à esfera religiosa, com a repressão dos cultos afro.

Evento da semana de debates culturais e de repúdio à ditadura militar na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.

(Foto de Luís Geraldo Melo, 1975)

Thompson Flores, assumindo a Prefeitura em 1969, fez um governo caracterizado por grandes obras, em especial na área dos transportes, favorecido pelo surto econômico do **Milagre Brasileiro**, quando o PIB do país ascendia numa média vertiginosa de 11,2% ao ano.

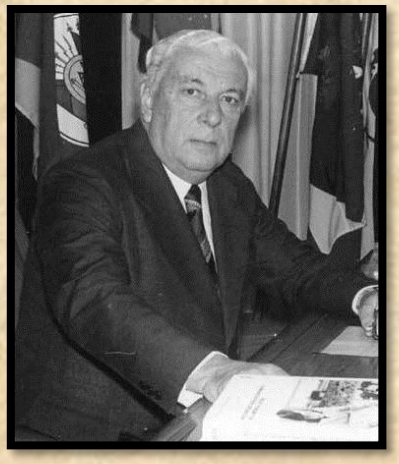
Desativou o bonde e incentivou o transporte automotivo. Construiu seis grandes viadutos, mas a abordagem tecnicista dos projetos como regra desconsiderou a vontade popular na priorização dos investimentos e aspectos elementares de paisagismo urbano - veja-se o caso paradigmático da destruição do entorno e da perspectiva do **Edifício Ely**, um importante prédio histórico, com a construção da Elevada da Conceição, uma intervenção urbanística brutal em pleno centro histórico.



Viaduto da Conceição e o Edifício Ely a esquerda

(Fonte: https://img.comunidades.net/ant/antigaportoalegre/Obras_viaduto_da_concei_o_1972.jpg)

Nesse afã progressista desapareceram inúmeros edifícios antigos, alguns de grande significado histórico e arquitetônico. Durante sua gestão também ocorreram a inauguração do **Parque Moinhos de Vento** e da nova **Estação Rodoviária**, a criação do bairro popular da **Restinga**, a construção de um grande complexo viário de ligação entre as zonas Leste e Sul através do centro histórico, além da construção do **Muro da Mauá**, entre a avenida Mauá e o cais do porto, obra destinada a evitar enchentes mas que até hoje tem sua utilidade contestada, além de ser acusada de impedir o acesso da população à orla do Guaíba. Mesmo assim foi homenageado pouco antes de morrer com a ***Medalha do Mérito Urbanístico***.



Thompson Flores

Parque Moinho de Ventos

(Fonte Thompson: http://photos.geni.com/p13/10/d4/e6/68/5344484536cc5e9d/telmo_thompson_flores_original.jpg)
(Fonte Parque: https://bora.ai/a/files/poa/_facebook/7044240.jpg)

Rodoviária de Porto Alegre

(Fonte: https://s2.glbimg.com/wxo19VZHlca4ZJdp2uyY07gpjEQ=/0x0:2480x1656/984x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2021/r/L/j561Y4T7SWjrZa5UNEVQ/180124-eb-0900-gcs-6.jpg)

Teve de enfrentar, por outro lado, o primeiro protesto público de natureza ecológica em Porto Alegre, que repercutiu nacionalmente; as primeiras mobilizações da sociedade em defesa do patrimônio histórico, da continuidade da memória urbana e da preservação dos espaços tradicionais de socialização comunitária centrados em áreas e edifícios históricos, como por ocasião da ameaça de demolição do **Mercado Público**, e muitas reclamações da população por causa das obras viárias se desenvolvendo em simultâneo por toda parte, que tumultuavam o trânsito e provocavam prejuízos diversos para as economias privadas, entre eles disputas a respeito do valor pago pelas inúmeras desapropriações necessárias para realizar os empreendimentos e os transtornos causados pela transferência compulsória de muitos moradores para outras áreas.

Esse período foi marcado pela crescente insatisfação com a situação política do Brasil. A ditadura militar recrudescia, combatendo com bombas de fumaça e tropas de choque as greves e os vários protestos locais contra o regime.

Na **Assembleia Legislativa** muitos parlamentares se pronunciaram repetidamente contra a perseguição política, os maus tratos e até torturas que os numerosos presos políticos recebiam e a repressão das manifestações de rua organizadas por estudantes e sindicatos. De fato, diante da censura da maior parte das notícias sobre tais acontecimentos, a palavra pública de um deputado muitas vezes foi a única fonte de informações para a população em geral sobre o que se passava na cena política, e a única força que podia mobilizar as autoridades em direção a uma explicação ou à solução de algum impasse. O ambiente social, de qualquer forma, era dominado pela tensão e o medo. Por outro lado, os políticos favoráveis ao regime militar organizavam eventos e comemorações de apoio, especialmente em cada 31 de março, aniversário

do golpe, louvando o que viam como as suas conquistas, tais como a manutenção da ordem e da tranquilidade pública.

Nesse ambiente rigorosamente controlado a vida intelectual independente sobrevivia principalmente em guetos. Talvez o mais importante deles tenha sido a célebre "**Esquina Maldita**", no bairro Bom Fim, onde se encontram a Avenida Oswaldo Aranha e a Rua Sarmento Leite, junto ao campus central da UFRGS.

De acordo com Nicole dos Reis, ela foi....

> *".... um ponto de discussão das questões políticas locais e nacionais pelos intelectuais e artistas da época. Era um surgimento de um espaço de contestação em um bairro, o Bom Fim, que é citado.... como o principal ponto de sociabilidade dos componentes desta rede social".*

Nestas décadas também se observou uma retomada na discussão sobre a história da cidade e do estado - uma tendência de revisão das histórias locais que era visível em outras partes do Brasil - quando as universidades, nomeadamente a **PUC-RS** e a **UFRGS**, assumiram a liderança deste processo através da criação da disciplina de **História do Rio Grande do Sul** nos níveis de graduação e pós-graduação em História, articulando-se contudo a outras instituições historiográficas sediadas em Porto Alegre, como o **Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul**.

O resultado dessas iniciativas foi a proliferação de livros, crônicas e ensaios sobre a História local, de biografias de vultos históricos, e de estudos bibliográficos sobre autores riograndenses.

Enquanto os administradores, os políticos, os intelectuais e artistas, os historiadores, os jornalistas, construíam cada qual suas versões dos acontecimentos nos anos 60 e 70, o panorama social da cidade nesta fase não poderia ser completo não fosse a existência de alguns preciosos relatos de integrantes da população de mais baixa renda, os **párias** da História, para quem "civilização" era uma coisa distante.

Uma destas vozes solitárias foi **Zeli Barbosa**, nascida em 1941, negra, com educação primária, mãe de cinco filhos, nos anos 60. moradora da zona mais pobre da Ilhota. Na década de 1970, já morando na Restinga em condições um pouco melhores, resolveu narrar por escrito, em um português arrevesado, sua difícil experiência de vida na Ilhota, marcada pelo preconceito racial, pela pobreza, doença, violência, sub-habitação e subemprego, pela falta de assistência médica e de infraestrutura urbana, uma situação que para muitos ainda hoje é a triste realidade cotidiana.

Disse:

"Somente agora depois de muitos anos é que me deu vontade de escrever, pois dizem que recordar é viver e só agora eu vivo realmente. Naquela época, a cada momento que passava, eu morria lentamente.... pra mim devia ser um lugar lembrado com carinho e saudades, pois foi o lugar em que nasceu um dos melhores compositores de serestas noturnas, o nosso Lupicínio Rodrigues.... e pensando nisso é que digo, deveria pensar na Ilhota com carinho, no entanto pensando no horror e com tristeza porque lá passei os piores momentos de minha vida.... (A casa) era minúscula e não dava nem pra se mexer. Sentar no quintal era a última coisa que se podia pensar, pois o odor fétido das fossas em cada casa, ou melhor, em cada quintal, existia três ou quatro fossas e mais lixo e banhados com toda espécie de detritos que formavam os piores odores possíveis. Muitas vezes não dava nem pra dormir ou almoçar, tal o mau cheiro.... E outra coisa era pior, quando a água subia com a chuva, em cada quintal havia pelo menos quatro ou três patentes com fossa, já que não existia encanamento e transbordavam saindo tudo de dentro e misturando com a água, que na maioria das vezes entrava dentro das casas.... era doloroso ver os estragos depois que tudo passava. Daí eu voltava a ter a ilusão de trazer tudo arrumadinho. Quando menos se esperava, vinha uma chuva e pronto, lá se ia toda minha ilusão de ficar naquele lugar.... achava que ele (o marido) não queria sair de lá por causa da mulherada ali existente, porque mulher, cachaça e samba não faltava, brigávamos eu e meu marido como animais.... Na Ilhota moravam umas prostitutas que me ajudaram muito quando os meus filhos eram pequenos.... quando eu saía para o trabalho, a Maria me dizia que eu podia deixar as crianças com ela, e eu não tinha mesmo com quem deixar, não me fazia de rogada e deixava com ela.... Morte e prisões, era o mais natural dos acontecimentos, logo que fui para lá.... a gente via tanta coisa

chocante e tão horríveis que transmitia para nossos espíritos aquele malefício...."

Guilherme Socias Villela sucedeu a Thompson Flores em 1975 e permaneceu no poder até 1983. Em sua gestão a polícia de repressão perpetrou na cidade, em 1978, o sequestro de dois ativistas políticos uruguaios, **Lilian Celiberti** e **Universindo Diaz**, ato flagrado por dois jornalistas, **Luiz Cláudio Cunha** e **João Batista Scalco**, da revista *Veja*, e que acabou tendo efeito bombástico na opinião pública nacional, desencadeando uma viva polêmica ao longo de todo um ano, que serviu, como disse Heinz, como....

> *".... um teste sobre quais seriam os limites que a sociedade deveria impor aos excessos autoritários dos órgãos repressivos e ao seu acobertamento.... A CPI, instalada em 24 de março de 1979 (para estudar o caso), tornou-se o epicentro de uma das derradeiras batalhas políticas entre os que sustentavam o patrimônio político-autoritário remanescente dos tempos mais difíceis da ditadura e uma oposição que não mais se constrangia face à multiplicação de versões improváveis e ao acobertamento de expedientes autoritários".*

Guilherme Socias Villela

Lilean Celiberti e Universindo Diaz

(Fonte Villela: http://2.bp.blogspot.com/_C_f5OY-N2Yc/S189TZdTXvI/AAAAAAAAA3g/TEUOx6Kn4ww/s400/GSV+%281%29.jpg)
(Fonte Lilian: https://memoria.ebc.com.br/sites/_portalebc2014/files/atoms_image/lilian_e_universindo.jpg)

O **Centro Administrativo do Estado do Rio Grande do Sul**, iniciado em 1976, com um grupo escultórico de **Carlos Tenius** em primeiro plano, de 1974, representando a colonização açoriana; formam ambos um conjunto monumental que hoje é um dos cartões-postais da cidade

Centro Administrativo do Estado do RGS

(Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/29/Largo_dos_a%C3%A7orianos_2.jpg)

Entre muitos debates e protestos, mas se esforçando para manter o diálogo aberto com a Câmara de Vereadores, Villela governou até a fase de afrouxamento da ditadura e início de redemocratização. Por outro lado, além de implementar diversas obras importantes de infraestrutura, ele introduziu uma nota nova na administração municipal valorizando a questão do **meio ambiente** e o convívio social.

Em suas duas gestões foram inaugurados o **Parque Marinha do Brasil**, o **Parque Maurício Sirotski Sobrinho**, o **Parque Vinte de Maio** e o **Parque Mascarenhas de Moraes**, além de 35 novas praças e ampliações no **Parque Moinhos de Vento** e no **Parque Farroupilha**, totalizando o plantio de 1,15 milhão de árvores em oito anos de governo.

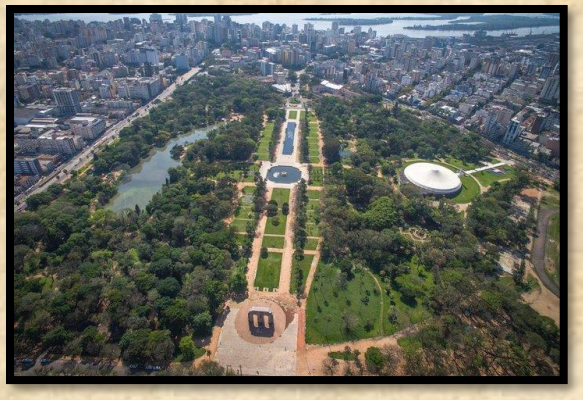
Parque Marinha do Brasil

Parque Maurício Sirotski Sobrinho

(Fonte Marinha: https://www.guiadoesporte.com/wp-content/uploads/cache/images/Parque-Marinha-do-Brasil-Porto-Alegre-RS-e1472764051631/Parque-Marinha-do-Brasil-Porto-Alegre-RS-e1472764051631-2369614533.jpg)
(Fonte Mauricio: https://degalpao.com.br/wp-content/uploads/2021/05/parqueharmonia.jpg)

Parque 20 de Maio *Parque Mascarenha de Morais*

(Fonte 20de maio: https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/09/14/a0/57/parque-muito-lindo.jpg)
Fonte Mascarenha: https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/24638380.jpg?w=700)



Parque Moinho de Ventos *Parque Farroupilha*

(Fonte Moinho: https://bora.ai/a/files/poa/_facebook/7044240.jpg)
(Fonte Farroupilha: https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/26951123.jpg?w=700)

Criou o **Brique da Redenção**, o **Centro Municipal de Cultura** e a primeira Secretaria Municipal do Meio Ambiente, pioneira no Brasil. Foi o autor da Lei do Impacto Ambiental, que dispõe sobre a prevenção e o controle da poluição no município. Em seu mandato foi referendado o novo *Plano Diretor* em 1979, onde os princípios modernistas continuavam em geral válidos num desdobramento da ***Carta de Atenas***, embora algumas inovações fossem introduzidas, tais como uma inspiração no modelo das superquadras empregado em Brasília e uma maior participação da comunidade nas decisões através de Conselhos Municipais.

A fisionomia da cidade, porém, empobreceu, pois a qualidade geral das novas edificações decaiu e, salvo rara exceção, como o prédio do **Centro Administrativo do Estado**, não pôde ocupar o lugar icônico de

tantas edificações históricas valiosas que haviam sido destruídas. Seja como for, na abertura da década de 1980 a cidade possuía mais de 1,1 milhão de habitantes. Era definitivamente uma metrópole.

Brique da Redenção

Centro Municipal de Cultura

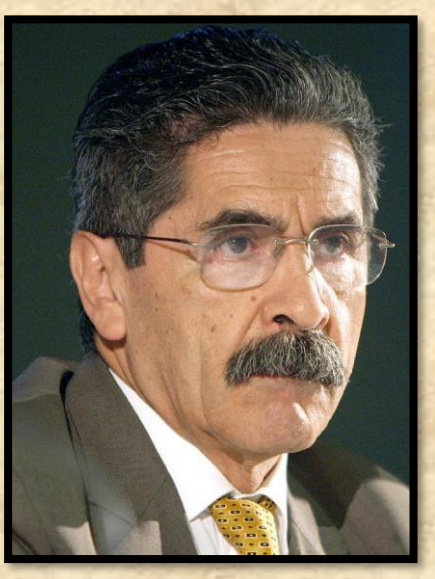
(Fonte Brique: https://cristianogoldschmidt.files.wordpress.com/2012/03/brique-da-redenc3a7c3a3o3.jpg)
(Fonte Cultura: https://lh3.googleusercontent.com/p/AF1QipM8GpQ-t31TA5KzBJj9hp_7msp77WSDIXbGJu2K=w1080-h608-p-no-v0)

História recente

O *Plano* de 1979 não foi inteiramente bem-sucedido em sua aplicação. Estabelecendo novos índices construtivos, as mudanças deram origem a uma série de atritos entre moradores das zonas residenciais e deles com o poder público e com agentes imobiliários, pela autorização de espigões em áreas de predominância térrea, rompendo o tecido residencial de alguns bairros tradicionais por edifícios de até 20 pavimentos.

A polêmica levou a uma nova reformulação da legislação nos anos 1980, quando se entendeu definitivamente que para favorecer um crescimento geral harmonioso seria necessário aprofundar a questão urbanística atraindo outras áreas do saber para a discussão, possibilitando a formulação de soluções mais dinâmicas, realistas e adaptáveis ao perfil cada vez mais fluente da cidade, e levando em conta aspectos de memória coletiva, identidade cultural e convívio humano. O êxito das propostas nesse sentido, que se sucederam à medida que os anos passavam, incluindo novas revisões do ***Plano Diretor***, tem-se revelado, contudo, muito controverso, com avanços e recuos.

Ainda nos anos 80 a cidade passou por um processo de descentralização, por vários fatores conjugados: o despovoamento do seu antigo distrito industrial, formado na região do centro, ao longo de uma tendência de declínio da atividade industrial na cidade em favor do crescimento do setor de serviços; a construção de diversos grandes centros comerciais nos bairros, e o deslocamento de diversos órgãos administrativos estaduais e municipais para fora do centro. Ao mesmo tempo a área central começou a se despovoar de residentes e do comércio de luxo, iniciando um período de declínio e degradação. A década seguinte teve um de seus marcos principais na criação do sistema administrativo do **Orçamento Participativo**, iniciado na gestão de **Olívio Dutra**, chamando a sociedade a participar democrática e ativamente na escolha das prioridades para os investimentos públicos. Este sistema de governo foi continuado nas administrações seguintes e continua em vigor, sendo constantemente reavaliado para se adequar a novas demandas e passando a ser visto internacionalmente como um modelo de administração pública.



Olívio Dutra

(Fonte Olívio: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/ca/Olivio_Dutra_em_setembro_de_2004.jpg)

Também foram feitos importantes investimentos em educação, sistemas de esgotos e coleta de lixo, pavimentação de ruas e habitação popular. Entre as principais obras públicas dos últimos anos pode-se citar

a duplicação ou ampliação de diversas avenidas importantes, a instalação de vários corredores de ônibus, a extensão do serviço de água para a totalidade dos domicílios da cidade, a criação da **Terceira Perimetral** e a construção do viaduto da avenida **Carlos Gomes**.

Terceira Perimetral

Viaduto da Carlos Gomes

(Fonte Perimetral: https://portoimagem.files.wordpress.com/2011/06/terceira-perimetral.jpg)
(Fonte Viaduto: https://portoimagem.files.wordpress.com/2014/09/rotula01.jpg)

Por outro lado, a cidade passou a sofrer forte pressão em muitos setores, como na segurança pública, qualidade de vida, poluição e degradação ambiental, ocupação da orla do Guaíba, equilíbrio das contas públicas, trânsito, educação fundamental, habitação e desemprego.

Para **Margaret Bakos**, esses problemas são em boa parte reflexos tardios do modelo administrativo castilhista praticado até os anos 40, período em que as soluções no seu entender foram sempre mais improvisadas do que devidamente planejadas, e quando os empreendimentos estavam sempre acima da capacidade de financiamento da municipalidade, gerando um efeito de bola de neve em que o endividamento público aumentava em ritmo acelerado e os problemas ficavam sempre sem uma solução completa, agravando-se com o crescimento rápido e em muito descontrolado da cidade.

Enquanto as instâncias administrativas, a partir dos anos 80, procuravam reorganizar o tecido urbano em bases mais objetivas, com a criação em 1981 da **Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural**, pouco depois vinculada à Coordenação da Memória Cultural da Secretaria

Municipal da Cultura, iniciou-se um processo de estudo e resgate dos bens culturais de propriedade do Município de especial interesse histórico, social e arquitetônico, sistematizando os **tombamentos**, que haviam iniciado poucos anos antes, em 1979. Também se reconheceu a existência do "**Centro Histórico**", propondo-se medidas de conservação e desenvolvimento sustentável, o mesmo ocorrendo com outras áreas já estabilizadas como os bairros da "cidade-jardim" e zonas de especial interesse cultural.

Os prédios antigos começaram a ser mais valorizados pela população, junto com as áreas verdes; com isso se salvaram muitas edificações seculares que estavam na lista de demolições e se criaram novos parques.

O caso da **Capela do Bonfim** foi exemplar nesse sentido. Depois de muitos anos de abandono e degradação, incendiou no que se suspeitou ser um fogo criminoso. Nele se perderam elementos importantes como o altar-mor entalhado, e, sob o pretexto de estar muito arruinada, quase foi demolida, mas a sociedade reagiu, e toda a polêmica subsequente contribuiu para marcar mais, na consciência de todos, cidadãos e poder público, o valor da memória, da arte, da história e de seus testemunhos materiais. A Capela acabou sendo tombada e restaurada em 1983.

Capela do Bom Fim

(Fonte Capela: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/1d/CPBF36.jpg)

Esse apossar-se pelo povo de sua herança cultural nos anos 80 foi uma das expressões de um movimento social inteiramente renovador. A popularização de novos meios de comunicação de massa, novas tecnologias, novas formas de entretenimento e novos hábitos de consumo transformava as relações familiares e a cultura urbana, e a sociedade civil começava a recobrar seu espaço de representação política e as rédeas de sua própria vida.

O movimento pelas **Diretas Já**, que explodiu em todo o Brasil entre 1983 e 1984 em grandes manifestações e ampla cobertura da mídia, no dia 21 de julho de 1983, o ***Dia Nacional do Protesto***, parou diversas cidades importantes do país, incluindo Porto Alegre, onde apesar do grande aparato repressivo e da prisão de oito manifestantes, cerca de 12 mil pessoas se reuniram diante do **Paço Municipal** e depois do **Palácio Piratini**; em 13 de abril de 1984 a movimentação foi muito maior, com 200 mil pessoas ganhando as ruas da capital gaúcha para exigir as **eleições diretas.**

A produção artística, que havia sido mantida sob a pressão da censura, rearticulou-se sob uma forma altamente politizada, reivindicando a normalização da vida institucional e cultural brasileira. Sandra Pesavento afirma que neste período "em Porto Alegre começa o movimento local *Deu pra Ti Anos 70* que comemorava o fim da década. A geração que crescera com o **AI-5** e os deserdados dos anos 60 e 70 reclamavam um outro país e uma outra cidade em seus sonhos".

Manifestação de greve em 1985.

(Fonte: https://s1.static.brasilescola.uol.com.br/be/conteudo/images/dm10(1).jpg)

Neste novo panorama da vida urbana porto-alegrense, um dos espaços mais importantes foi o já citado bairro Bom Fim e seus bares, como o **Lola** e o **Ocidente**, formando quase uma república independente encravada no coração da cidade.

Bar Ocidente

(Fonte: https://www.jornaldocomercio.com/_midias/jpg/2020/03/25/cult___fila_no_ocidente_durante_a_festa__festa_goodbye_lenin___foto_de_enrique_salgado-9022382.jpg)

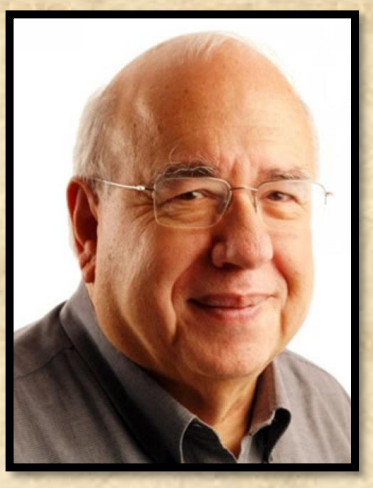
Ali se reuniam os principais líderes da atividade contestatória da época, frequentadores de diferentes ideologias, que viviam utopias transformadas em estilos de vida - como os **punks**, os **rockers**, freaks, **darks**, junto com artistas, filósofos e literatos - das quais resultaria a definição de identidade de toda uma geração.

Foi o ponto de efervescência da cena musical underground e pop, com o surgimento de várias bandas e cantores que marcaram a música local, como **Os Replicantes**, **Bebeto Alves**, **Os Cascavelletes**, **Nei Lisboa**, **TNT**, **Graforréia Xilarmônica**, **Júpiter Maçã**, entre outros, e que foram louvados pela crítica do Brasil.

Na área cultural o que há ainda para destacar nas décadas recentes é o surgimento de uma valorosa nova geração de artistas visuais, escritores, músicos e produtores de teatro e cinema - muitos deles com propostas originais a ponto de receberem reconhecimento no estrangeiro - que trabalham ao lado de mestres já consagrados da geração anterior.

Pode-se destacar neste grande, ativo e heterogêneo grupo, por exemplo, **Vera Chaves Barcellos**, **Luís Fernando Verissimo**, **Borghettinho**, **Lya Luft**, **Jorge Furtado**, **João Gilberto Noll** e **Regina Silveira**.

Vera Chaves Barcelos



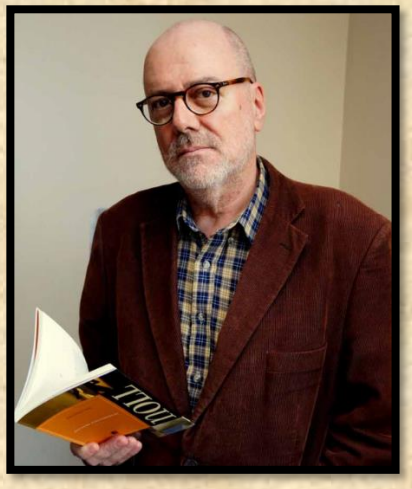
Luís Fernando Verissimo

Borgettinho

(Fonte Vera: https://www.jornaldocomercio.com/_arquivos/121196_PAN_30556.jpg)
(Fonte Luís: https://cdn.pensador.com/img/authors/lu/is/luis-fernando-verissimo-l.jpg)
(Fonte Borgettinho: https://olivre.com.br/storage/webdisco/2017/03/23/original/3dc6d8b393556c645aa040846b66cd4b.jpg)

Lya Luft

Jorge Furtado



João Gilberto Noll

(Fonte Lya: https://3.bp.blogspot.com/--OaoutS1YsU/Vw1WsTJW0vI/AAAAAAAABuo/CPot0PlnjGkNutXekZoTeiqCWF_LkUDpwCLcB/s1600/lyaluftimg4dc315a6a0c19.jpg)
(Fonte Jorge: https://www.projetoparadiso.org.br/wp-content/uploads/2021/02/jorge-furtado-thumb-2.jpg)
(Fonte Noll: https://static.ndmais.com.br/2017/03/cropped/a9d9b5b86d61d8258c253a953f42d73d9db34e4f.png)

Regina Silveira

(Fonte: https://laart.art.br/wp-content/uploads/2019/05/regina-silveira.jpg)

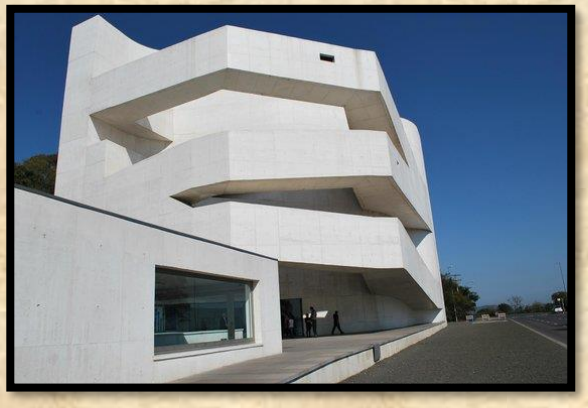
As universidades muito contribuíram para a dinamização da cena cultural, fomentando a pesquisa, o desenvolvimento da crítica de arte e a formação de novos mestres e doutores. Foram criados vários centros culturais como o **Santander Cultural**, a **Casa de Cultura Mario Quintana**, a **Usina do Gasômetro**, a **Fundação Iberê Camargo** e a **Orla do Guaíba**.

Santander Cultura

Casa de Cultura Mario Quintana

(Fonte Santander: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/18/Santander2portoalegre.jpg/300px-Santander2portoalegre.jpg)
(Fonte Casa de Cultura: https://santadoroteia-rs.com.br/wp-content/uploads/2018/09/ccmq.jpg)

Usina do Gasômetro



Fundação Iberê Camargo

(Fonte Gasômetro: https://dynamic-media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-o/0a/13/60/e6/centro-cultural-usina.jpg?w=1200&h=-1&s=1)
(Fonte Fundação: http://www.jornalnopalco.com.br/wp-content/uploads/2017/11/fundacao-ibere-camargo.jpg)

Orla do Guaíba
(Fonte: https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/35584371.jpg?w=700)

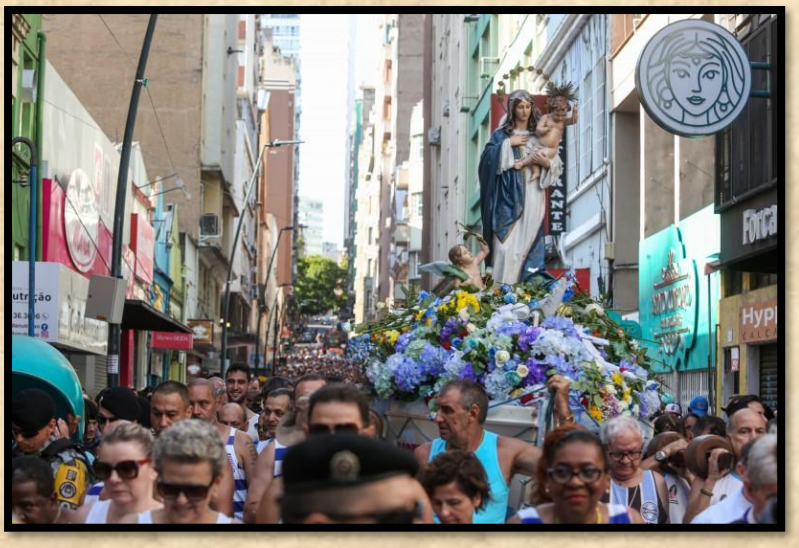
Também vêm crescendo o tradicionalismo gauchesco, a cultura afro e as "artes da rua" como o **graffiti**, o **carnaval** e o **hip-hop**. Com uma infraestrutura de dezenas de centros culturais, teatros, cinemas, museus, memoriais e galerias de arte, a cidade possui uma agenda cultural intensa durante todos os meses do ano, destacando-se alguns dos maiores eventos culturais latino-americanos, como a **Bienal de Artes Visuais do Mercosul**, o festival de teatro **Porto Alegre em Cena** e a sua já tradicional **Feira do Livro**, a mais antiga do país e a maior do gênero a céu aberto, além de amiudados shows de artistas internacionais.

Muitas instituições da cultura, porém, se ressentem de uma crônica falta de recursos, em especial as públicas, com prejuízo para seus serviços e equipamentos.

Por outro lado festejos populares tradicionais como as comemorações das **Semana Farroupilha** e a **procissão de Nossa Senhora de Navegantes** continuam atraindo grandes multidões, o mesmo que fazem as Paradas Livres **GLBT** e os domingos ensolarados na ponta do Gasômetro ou ao longo do **Brique da Redenção**, que se tornam grandes momentos de harmonioso convívio coletivo.

Semana Farroupilha

(Fonte: https://conteudo.imguol.com.br/2012/09/14/a-cavalgada-de-abertura-do-acampamento-farroupilha-na-edicao-de-2012-1347664916906_615x300.jpg)

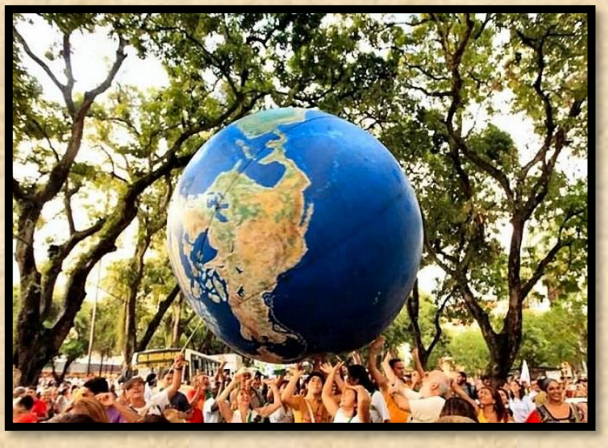


Procissão de N. S. dos Navegantes

(Fonte: https://estado.rs.gov.br/upload/recortes/202002/02135338_1800300_GDO.jpg)

No esporte, alguns de seus nativos já conhecem uma fama internacional, como **Daiane dos Santos** e **Ronaldinho**.

Outros momentos marcantes de sua história recente foram a realização das três primeiras edições do **Fórum Social Mundial**, em 2001, 2002 e 2003; a inclusão em 2002 do seu centro histórico no **Programa Monumenta** do Ministério da Cultura-BID, com apoio da UNESCO; a visita do papa **João Paulo II** em 1980, e, em sua condição de capital do estado, as repetidas passeatas e concentrações de manifestantes de todo o Rio Grande diante do Piratini para exigirem atitudes do governo estadual, como os professores e outros servidores públicos, os sem-terra e os produtores rurais.



Fórum Social Mundial

Visita do Papa João Paulo II -1980

(Fonte Fórum: https://images01.brasildefato.com.br/b321d4053fbe338338f562bf7b1890d8.jpeg)
(Fonte João Paulo: https://www.rbsdirect.com.br/imagesrc/25726259.jpg?w=700)

Atualmente **Porto Alegre** tem a maior região metropolitana do **sul do país** e a **quarta mais populosa do Brasil**, com 3 959 807 habitantes, e a terceira mais rica.

Recebeu inúmeras distinções, entre elas: é a "**Metrópole nº1**" em qualidade de vida do Brasil; recebeu na Espanha o prêmio de ***Cidade Educadora***; é referência nacional na coleta seletiva de lixo, com 100% de recolhimento; foi a primeira cidade brasileira a implantar os Conselhos Tutelares e o Estatuto da Criança e do Adolescente; foi escolhida pela **ONU**, junto com outras três da América Latina, para integrar uma experiência piloto sobre Cooperação Intermunicipal; é sede do **Fórum Internacional Software Livre**; e foi a única cidade fora dos **Estados Unidos** convidada a participar do **Green Fórum 2007**, em Miami. Ocupa a oitava posição entre as cidades mais visitadas do Brasil por turistas estrangeiros, e é uma cidade-chave na dinâmica do **MERCOSUL**.

Referências

Almeida, Guilherme Essvein de. *Arquitetura Moderna em Porto Alegre: do arcaísmo ao barroco*. Jornada de Pesquisa e Extensão, 2008. ULBRA/Santa Maria.

Almeida, Marlene Medaglia. *Na trilha de um andarengo: Alcides Maya, 1877-1944*. EDIPUCRS, 1994. pp. 85-93.

Bakos, Margaret (1996). *Porto Alegre e seus eternos intendentes*. EdiPUCS, 1996. p. 92.

Bakos, Margaret (1998). *Marcas do positivismo no governo municipal de Porto Alegre*. Revista de Estudos Avançados, 12, 1998. Scientific Electronic Library Online.

Baptista, Maria Teresa Paes Barreto. *José Lutzenberger no Rio Grande do Sul: Arquitetura, Ensino, Pintura (1920-1951)* Arquivado em 21 de janeiro de 2014, no Wayback Machine.. Porto Alegre: PUC-RS, 2007.

Bastos, Ronaldo Marcos. *O Velódromo e o Circo das Touradas* Arquivado 2012-07-23 na Archive.today. Câmera 2, acesso 07.04.11.

Batalha, Cláudio. *Limites da Liberdade: trabalhadores, relações de trabalho e cidadania durante a Primeira República*. IN Libby, Douglas Cole & Furtado, Júnia Ferreira.

Trabalho livre, trabalho escravo: Brasil e Europa, séculos XVIII e XIX. Annablume, 2006. pp. 97-109.

Becker, Sérgio. *Um Testemunho do Primeiro Protesto Ecológico* Arquivado em 7 de julho de 2011, no Wayback Machine.. Revista Agir Azul Memória nº 13.

Bello, Helton Estivalet. *Modelos, planos e realizações urbanísticas em Porto Alegre*. Arquitetura Revista. UNISINOS, nº 2, vol. 2, jul-dez 2006.

Bernardes, Dalton Roberto Pacheco. *Jaguaribe e Esplanada: o edifício de apartamentos modernista e um novo paradigma habitacional em Porto Alegre*. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

Bilhão, Isabel. *Rivalidades e solidariedades no movimento operário: Porto Alegre, 1906-1911*. EDIPUCRS, 1999. p. 56.

Brites, Blanca & Avancini, José Augusto (curadores) et al. *Ado Malagoli: tradição e modernidade*. Bankorp Cultural / Opus Promoções, 2004.

Bulhões, Maria Amélia. *A Roda da Fortuna: O Modernismo se consolida e emergem seus Primeiros Questionamentos*. IN Gomes, Paulo (org.) *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul: Uma Panorâmica*. Porto Alegre: Lahtu Sensu, 2007. pp. 129-135.

Busatto, Cézar & Feijó, Jandira. *A era dos vagalumes: o florescer de uma nova cultura política*. Editora da ULBRA, 2006. pp. 74-75.

Câmara, Sebastião da. *Carta ao Vice-Rei Luiz de Vasconcelos e Souza, de 22 de dezembro de 1780*. In: Noal Filho, Valter Antônio & Franco, Sérgio da Costa. *Os viajantes olham Porto Alegre: 1754/1890*. Santa Maria: Anaterra, 2004, p. 22.

Carvalho, Ana Albani de. *Arte Contemporânea no Acervo do MARGS: uma abordagem da produção artística realizada no RS durante os anos 1980 e 90*. Catálogo da exposição *Curadorias de Acervo: anos 1980/90*. Porto Alegre: MARGS, 2000.

Carvalho, Ana Maria Albani de. *A Paisagem em Pedro Weingärtner (1853 - 1929): algumas hipóteses de trabalho*. IN *19&20*, Rio de Janeiro, v. III, n. 3, jul. 2008.

Corte Real, Antônio. *Subsídios para a História da Música no Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: Movimento, 1984.

Costa, Eimar Bones da (ed). *História Ilustrada do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Já Editores, 1998.

CUNHA, Luiz Cláudio (2008). Operação Condor. O sequestro dos uruguaios. Uma reportagem do tempo da ditadura. 2a. ed. Porto Alegre: L&PM. p. 472 p. ISBN 978-85-254-1845-6.

Damasceno, Athos. *Artes Plásticas no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo, 1971.

Degani, José Lourenço. *Tradição e modernidade no ciclo dos IAPs, o conjunto residencial do Passo D'Areia e os projetos modernistas no contexto da habitação popular dos anos 1940 no Brasil*. UFRGS, 2004.

Dib, João Antônio. *Guilherme Socias Villela*. Jornal do Comércio, 07/04/2011.

Dziedricki, Maurício. *Porto Alegre, cidade da maturidade*. Agência de Comunicação Social da PMPA.

Eneida Ripoll Ströher. *A habitação coletiva na obra do arquiteto Emil Bered, na década de 1950, em Porto Alegre*. UFRGS, 1998.

Ferraretto, Luiz Artur. *Rádio no Rio Grande do Sul: anos 20, 30 e 40: dos pioneiros às emissoras comerciais*. Editora da ULBRA, 2002, pp. 228-230.

Flores, Moacyr. *Porto Alegre no século XIX*. IN Dornelles, Beatriz. *Porto Alegre em destaque: história e cultura*. EDIPUCRS, 2004. pp. 41-43.

Franco, Sérgio da Costa. *Guia Histórico de Porto Alegre*. Porto Alegre: EDIUFRGS, 2006. pp. 15-19.

Franco, Sérgio da Costa. *Guia Histórico de Porto Alegre*. Porto Alegre: EdiUFRGS, 2006

Galvani, Walter. *O nosso Mercado*. Jornal do Mercado.

Gomes, Paulo César Ribeiro. *Alguns Comentários sobre Pedro Weingärtner*. IN *19&20*, Rio de Janeiro, v. III, n. 3, jul. 2008.

Grill, Igor Gastal. *Parentesco, redes e partidos: as bases das heranças políticas no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EdiUFRGS, 2003.

Heinz, Flávio (org). *O Parlamento em Tempos Interessantes: breve perfil da Assembleia Legislativa e de seus deputados, 1947-1982*. IN *Os 170 Anos do Parlamento Gaúcho*, vol. III. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2005. pp. 60-62.

Isaia, Artur Cesar. *Catolicismo e autoritarismo no Rio Grande do Sul*. EDIPUCRS, 1998. pp. 206-212.

Jacks, Nilda Aparecida; Goellner, Rene & Capparelli, Sérgio. *TV, família e identidade: Porto Alegre "fim de século"*. EDIPUCRS, 2006. p. 73.

Kiefer, Flávio. *Plano Diretor e Identidade Cultural em Porto Alegre*. Arquitextos, Portal Vitruvius.

Kiefer, Marcelo. *Cidade: memória e contemporaneidade: ênfase: Porto Alegre - 1990/2004*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

Lisboa, Matheus Correa & Bagolin, Izete Pengo. *Comportamento das atividades setoriais nos municípios gaúchos entre 1970 e 2000*. IN *Ensaios FEE*. Porto Alegre, v. 30, Número Especial, p. 483-516, out. 2009p. 489.

Lopes, Poliana. *O Movimento Diretas Já e a Cobertura do Jornal Zero Hora: uma Análise a partir da Agenda-Setting*. Monografia de conclusão do curso de Especialização em História, Comunicação e Memória do Brasil Contemporâneo. Feevale, 2007. pp. 3-16.

Ludwig, Fernando. *Em busca de outras democracias: a democracia participativa de Porto Alegre*. Revista Autor, Mai-2009.

Luz, Luiz Fernando da & Oliveira, Ana Rosa de. *Espaços de lazer e cidadania: o Parque Farroupilha, Porto Alegre*. Arquitextos 053, Portal Vitruvius.

Macedo, Francisco Riopardense de. *Porto Alegre: Origem e Crescimento*. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, 1999.

Magalhães, Clóvis. *Porto Alegre no Green Forum*. Agência de Comunicação Social da PMPA.

Magalhães, Clóvis. *Qualidade em Gestão Pública*. Agência de Comunicação Social da PMPA.

Marques, Olavo Ramalho. *As Demandas de Memória: O impasse acerca da história oficial de Porto Alegre e o papel da fotografia nas comemorações do bicentenário da cidade, no mandato de Loureiro da Silva (1937-1943)*[ligação inativa]. Porto Alegre: UFRGS, sd.

Monteiro, Charles (2004). *Porto Alegre no século XX: crescimento econômico e mudanças sociais*. IN Dornelles, Beatriz. Porto Alegre em destaque: história e cultura. EDIPUCRS, p. 52.

Monteiro, Charles (2006a). *Porto Alegre e suas escritas: história e memórias da cidade*. EDIPUCRS, pp. 450-451.

Monteiro, Charles (2006b). *Outras narrativas da cidade: o relato autobiográfico de Zeli de Oliveira Barbosa em Ilhota: testemunho de uma vida*. IN Lopes, Antônio Herculano; Velloso, Mônica Pimenta & Pesavento, Sandra Jatahy. *História e linguagens: texto, imagem, oralidade e representações*. 7Letras, 2006. pp. 98-99.

Moreira, Maria Eunice (coord). *Narradores do Partenon Literário*. Primeiros Textos, Vol. 3. Instituto Estadual do Livro, Porto Alegre, 2002.

Moura, Tatiana Pintos. *As relações entre o Estado e as religiões afro-brasileiras durante a ditadura militar (1964-1985)*. FAPA, sd.

Noal Filho, Valter Antônio. *Os viajantes olham Porto Alegre: 1754-1890*. Santa Maria: Anaterra, 2004. pp. 95-96.

Oliven, Ruben George. *Em busca do Tempo Perdido: o movimento tradicionalista gaúcho*. Portal da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

Pacheco, Ricardo de Aguiar. *A modernidade envolve o campo político: representações e práticas do processo eleitoral na Porto Alegre da década de 1920*. Revista Brasileira de História, vol.25 no.50 São Paulo Jul/Dez. 2005.

Quevedo, Júlio. *História Compacta do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2003.

Reis, Nicole Isabel dos. *Rede Social e Movimento Cultural em Porto Alegre sob uma Perspectiva de Memória e Geração*[ligação inativa]. UFRGS, 2007.

Rossini, Miriam de Souza. *Diferentes Concepções do Popular no Cinema Brasileiro*. IN Tunico, Amâncio. *Estudos de cinema Socine IX*. Annablume Editora, 2008. p. 361.

Saint-Hilaire, Auguste de. *Viagem ao Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2002. pp. 27-47.

Silva, Caroline da. *Por trás da cultura.* Jornal da UFRGS, Nov. ano XII, nº 113.

Silva, Joselina da. *A União dos Homens de Cor: aspectos do movimento negro dos anos 1940 e 50*. Scientific Electronic Library Online.

Silva, Maria Helena Nunes da. *O Príncipe Custódio e a Religião Afro-gaúcha*. Recife, dissertação de mestrado em Antropologia, UFPe, 1999.

Silveira, Sheila Messerschmidt da. *Contribuição ao Estudo dos Espaços de Consumo Cultural na Cidade de Porto Alegre: A identidade do Brique da Redenção* Iluminuras - Revista Eletrônica de Divulgação Científica. UFRGS, 2007.

Simon, Círio. *Origens do Instituto de Artes da UFRGS - Etapas entre 1908-1962 e Contribuições na Constituição de Expressões de Autonomia no Sistema de Artes Visuais do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: PUC, 2003.

Simon, Círio. *Origens do Instituto de Artes da UFRGS*. Porto Alegre: PUC-RS, 2006, p. 306.

Steyer, Fábio Augusto. *Cinema, imprensa e sociedade em Porto Alegre (1896-1930)*. EDIPUCRS, 2001, pp. 253-254.

Tatsch, Cristiano. *Gestão com responsabilidade*. Jornal Zero Hora, 4 de fevereiro de 2009.

Weimer, Günter. *Theo Wiederspahn, Arquiteto*. EDIPUCRS, Porto Alegre, 2009.

Zanini, Maria Catarina Chitolina. *Um olhar antropológico sobre fatos e memórias da imigração italiana*. Mana, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, out. 2007.